



Memorial Descritivo

ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO

Porto Alegre

2017

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

Memorial Descritivo

ALBERTO REINALDO REPPOLD FILHO

Memorial apresentado ao Departamento de Educação Física, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para promoção à Professor Titular.

Porto Alegre

2017

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA	7
1.1 LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	7
1.2 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DESPORTOS COLETIVOS	14
1.3 MESTRADO EM EDUCAÇÃO	15
1.4 ESTÁGIO DE ESTUDOS NO EXTERIOR	19
1.5 DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	21
1.6 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	22
CAPÍTULO 2. ATIVIDADES DE ENSINO	24
2.1 ATIVIDADES DE ENSINO NO NÍVEL DE GRADUAÇÃO	24
2.2 ATIVIDADES DE ENSINO NO NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	25
2.3 ATIVIDADES DE ENSINO NO NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	27
2.4 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	29
2.5 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	31
2.6 ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO DE ALUNOS DE MESTRADO, DOUTORADO E PÓS-DOUTORADO	31
CAPÍTULO 3. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	33
3.1 PUBLICAÇÕES E PALESTRAS	33
3.2 LIDERANÇA DE GRUPO DE PESQUISA	34
3.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS	36
3.4 COORDENAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	36
3.5 PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EDITORIAIS	38
CAPÍTULO 4. GESTÃO ACADÊMICA	39
ANEXOS	40
ATIVIDADES DE ENSINO NO NÍVEL DE GRADUAÇÃO	42
ATIVIDADES DE ENSINO NO NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	42
ATIVIDADES DE ENSINO NO NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU	42
PÓS-DOUTORADO – SUPERVISÕES	43
TESES DE DOUTORADO – ORIENTAÇÕES	43
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO – ORIENTAÇÕES	43
MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	44
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	46
ARTIGOS EM PERIÓDICOS	50
CAPÍTULOS DE LIVROS	51
LIVROS PUBLICADOS	53
TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS	53
RESUMOS EXPANDIDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS	54

RESUMOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS	55
APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS NO PAÍS E NO EXTERIOR	64
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS NO PAÍS E NO EXTERIOR	69
COORDENAÇÃO DE PROJETOS E AÇÕES DE EXTENSÃO	74
BANCAS DE CONCURSO PÚBLICO	79
BANCAS DE DOUTORADO	80
BANCAS DE MESTRADO	82
BANCAS DE GRADUAÇÃO	85
BANCAS DE REVALIDAÇÃO DE TÍTULO OBTIDO NO EXTERIOR	86
BANCAS EM COMISSÕES INTERNACIONAIS	87
AVALIAÇÃO DE CURSOS DE ENSINO SUPERIOR	87
PRÊMIOS E HOMENAGENS	89

INTRODUÇÃO

Neste memorial, narro a minha trajetória na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desde o ingresso como estudante no curso de Licenciatura em Educação Física, em março de 1980, até o momento atual, em que exerço a função de Professor Associado nível 4, lotado no Departamento de Educação Física.

A elaboração do documento teve como objetivo atender aos requisitos para a inscrição no processo avaliativo à promoção para Professor Titular da Carreira do Magistério Superior. Entretanto, sua preparação mostrou-se mais do que uma descrição das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Na verdade, ao longo da sua organização, o documento ganhou paulatinamente um valor afetivo, uma vez que nele realizei um balanço da minha vida universitária.

Ao refazer o caminho percorrido, fui levado a rever e refletir sobre as motivações, as expectativas e os desejos que impulsionaram a minha carreira acadêmica, desde os primeiros anos de professor e, por vezes, mesmo antes, quando ainda estudante de Educação Física. No trajeto, deparei-me igualmente com as frustrações e as tristezas dos projetos não realizados. Estas também tiveram importância, fizeram-me refletir, encontrar soluções e buscar novos caminhos.

No processo de reconstrução da experiência docente, revivi sentimentos e emoções, reencontrei mentalmente alunos e professores, conversei com familiares, troquei ideias e refleti com colegas sobre o significado da Universidade, da Educação e da Educação Física.

Ao final da jornada, deparei-me como uma obviedade: muitas coisas haviam mudado em mim, na Universidade, na Educação, na Educação Física, enfim, no mundo. Entretanto, dei-me conta também de que havia ideais e desafios que se mantinham vivos. Entre eles, destaco um desafio que julgo da maior importância, e que talvez seja o mais difícil para a educação brasileira e para todos que atuam como professores no ensino superior, em especial nos

cursos de licenciatura. Trata-se do desafio de articular a educação brasileira a um projeto político e social que tenha como base a dignidade humana, a igualdade, a justiça, o convívio com as diferenças e a perspectiva de um destino comum. Neste enfoque, a Educação Física é um elemento fundamental da educação que, em conjunto com as artes, as ciências e a filosofia, somadas a outros saberes e experiências, contribuem para a concretização deste projeto existencial humano.

Considero-me, assim, uma pessoa privilegiada. Como professor de Educação Física (educador/educando, como diria Paulo Freire), fazer parte da UFRGS, ser docente da ESEFID, contribuir no processo de formação de novos educadores, é estar engajado nesse processo contínuo de construção de nós mesmos e dos outros que habitam este mundo conosco. Por este motivo, sinto que estou no lugar onde sempre desejei estar.

Na elaboração deste memorial, recorri principalmente a documentos impressos que juntei ao longo da carreira universitária. Por vezes, quando a documentação e a memória falharam, fiz uso do acervo eletrônico do Centro de Memória de Esporte (CEME) e da base de dados da Biblioteca da ESEFID. Usei também registros fotográficos e troquei mensagens com alunos e colegas de trabalho. Agradeço a todos que colaboraram e estiveram comigo neste importante momento da vida universitária.

Concluo estes parágrafos introdutórios agradecendo à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, aos seus professores, estudantes e servidores e à comunidade que compartilha deste espaço conosco, pelas oportunidades e pelo crescimento que me proporcionaram ao longo destes 32 anos de convivência. A docência tem sido uma experiência única e, por mais esforço que faça, meu relato ficará sempre aquém do vivido e da gratidão que tenho por todos.

CAPÍTULO 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA

1.1 Licenciatura em Educação Física

Em março de 1980, ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física (ESEF), hoje Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O contato com a Escola, entretanto, já era de mais tempo. No ano anterior, havia ingressado no curso de Engenharia Mecânica, na Escola de Engenharia da UFRGS, e tinha frequentado as dependências da ESEF, durante o ano de 1979, para realizar a disciplina de Prática Desportiva, na época obrigatória, por exigência de lei federal, para todos os cursos da Universidade.

Assim, uma vez por semana, por quase 30 semanas, joguei Futebol de Salão nas quadras externas da ESEF com colegas de várias faculdades. Ao longo daqueles semestres, pude observar as aulas do curso de Educação Física que aconteciam na pista de atletismo, no paredão de tênis e nas demais quadras externas. Às vezes, de passagem, dava uma olhada nas aulas de voleibol e basquete que aconteciam no ginásio de esportes.

O ambiente da ESEF trazia-me boas lembranças. No início dos anos de 1960, quando minha família mudou residência de Cruz Alta para Porto Alegre, acompanhava meu pai nos jogos de futebol amador no campo do Força e Luz, localizado a poucas quadras da minha casa. Eventualmente, assistia aos jogos do Internacional no Estádio dos Eucaliptos, ao qual meu pai dava um destaque especial, não apenas por ser torcedor do Colorado, mas por ter presenciado ali, em 1950, o jogo Iugoslávia x México, pela Copa do Mundo de Futebol. Acompanhava também os campeonatos de futebol da empresa em que meu pai trabalhava. Nestas ocasiões, eu torcia da arquibancada, enquanto meu pai se esforçava em parar os adversários e mostrar habilidades em campo. Às vezes, ele marcava gols.

Estas lembranças misturavam-se às primeiras experiências com a prática do esporte. Do 1º ao 4º Ano do Ensino Primário, não tive aulas de Educação Física. Na escola pública, onde eu estudava e minha mãe era professora, não havia professor, nem local para as aulas de Educação Física.

No recreio, corria e brincava com os colegas no reduzido e irregular pátio da escola, feito de terra com laje. No turno da tarde, jogava bola no quintal de casa e nos campinhos de várzea que ocupavam a área onde hoje se encontram os prédios adjacentes ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Nos finais de semana, minha mãe tinha o costume (que eu chamava de “mania”) de se juntar a mim para jogar bola no Parque Farroupilha. Marcávamos uma pequena goleira num dos tantos gramados e jogávamos longas partidas um contra o outro. Ela praticava um futebol de pouca técnica, mas de muita força física e dura marcação, acompanhada de encontrões e trancassos, que, mais tarde, nos anos de 1970, me faziam lembrar do Caçapava, jogador do Sport Club Internacional que ganhou fama pela forma rústica com que jogava futebol. Ao lembrar destas acirradas disputas, por vezes me indago se não seria mais difícil driblar a minha mãe do que ao famoso Caçapava.

Em 1969, no 5º Ano do Ensino Primário, ingressei no Colégio Champagnat. Era uma escola para crianças e jovens do sexo masculino. A Educação Física e o esporte eram muito valorizados. Lá havia um espaço enorme para a prática esportiva, com vários campos de futebol, quadras de futebol de salão, ginásio esportivo e piscina. Minha situação era de aluno semi-interno. Chegava pela manhã e retornava para casa no final da tarde. Havia um grande número de alunos internos, que permaneciam na escola durante a semana (alguns o semestre inteiro); e outros externos, que frequentavam a escola apenas no turno matutino.

As aulas começavam cedo pela manhã. No turno da tarde, antes de realizarmos os trabalhos escolares, tínhamos duas horas de atividade física. A ginástica era obrigatória, em alguns dias da semana. Nos demais, podíamos escolher entre futebol, futebol de salão e hóquei sobre rodas. Por vezes, nos meses de verão, tínhamos aulas de natação e recreação na piscina. Os professores organizavam jogos e campeonatos. Os Inter-séries, por exemplo, eram muito disputados. Vencer as turmas dos anos mais adiantados na escola tinha um sabor especial. Perder para as turmas dos anos anteriores era o fracasso total.

Em 1974, o Colégio terminou com os regimes de internato e semi-internato, e passou a ser misto. A entrada das meninas provocou uma “revolução”. Mudou tudo na escola, desde os nossos corações até as aulas de educação física e os esportes. Outras modalidades foram introduzidas. Passamos a ter aulas e equipes de voleibol, basquete e handebol, além de grupos de dança e patinação artística. As aulas de ginástica também mudaram. Os exercícios passaram a ser mais rítmicos e balanceados. Por vezes, tínhamos aulas com música. Tudo isso era novo para os remanescentes do modelo de internato, de um colégio exclusivo para homens.

As disputas esportivas com as escolas do bairro e de outras regiões da cidade continuaram a acontecer. Agora, porém, torcíamos para e éramos apoiados pelas nossas colegas de aula e de colégio. Por vezes, recebíamos equipes do interior do estado. Foram muitas também as viagens para jogar em outras cidades, e mesmo no exterior. Neste período, que se estendeu até o final do Científico (hoje Ensino Médio), conheci pessoas e lugares, fiz amigos e me diverti muito. Foram 10 anos que marcaram a minha vida. Não tenho dúvida de que o gosto pela Educação Física e pelo esporte tomou forma e se enraizou em mim devido a estas experiências.

Desta forma, em 1979, quando ingressei no curso de Engenharia e passei a frequentar as dependências da ESEF, as lembranças positivas do esporte na infância e na juventude estavam presentes. Lembro das vezes quando jogava Futebol de Salão nas quadras externas de observar os estudantes do curso de Educação Física e desejar estar ali com eles. Acredito que foi nesta época que começou a se construir o desejo de pertencer àquele ambiente, de tornar-me também um professor de Educação Física.

No final de 1979 fiz inscrição para o vestibular da UFRGS. Em janeiro do ano seguinte realizei as provas. Alguns dias depois tive a alegria de ver meu nome na lista de aprovados no curso de Licenciatura em Educação Física. Em março de 1980, entrava no Campus Olímpico como aluno da ESEF.

Os dois primeiros semestres da licenciatura em Educação Física foram realizados em concomitância com o curso de Engenharia Mecânica. Na época, era permitido ao estudante realizar dois cursos na Universidade. Embora

desejasse ser professor de Educação Física, tinha também a vontade de ser engenheiro. Queria conciliar as duas coisas. Neste período, a prioridade era para a Engenharia. Isso me levou a cursar poucas disciplinas da Educação Física. Em razão da grande demanda do curso de Engenharia, vi-me forçado, num determinado momento, a cancelar as disciplinas da Educação Física. O ano de 1980, contudo, foi importante para a reflexão e o amadurecimento sobre a profissão que desejava seguir.

Assim, no início do ano seguinte, optei por trancar a matrícula no curso de Engenharia Mecânica e me dedicar exclusivamente à Educação Física. Para recuperar o ano perdido, matriculei-me em todas as disciplinas que me eram ofertadas na grade curricular. O curso tinha muitas disciplinas práticas. Entre os estudantes, havia uma quase aversão às disciplinas chamadas “teóricas”. Mesmo assim, e apesar das recomendações em contrário dos colegas mais antigos no curso, matriculei-me em Seminário Integrado de Educação (disciplina opcional).

Por acontecer no horário do meio-dia, a disciplina tinha pouca procura, sobrando vagas para os estudantes retardatários do curso. Além disso, ela encaixava-se num vazio da minha agenda de aulas. Minha decisão foi de ordem exclusivamente prática. O propósito era ganhar créditos para melhorar minha posição no curso. A participação nesta disciplina, contudo, alterou o rumo da minha formação.

Tratava-se de uma turma pequena, 10 ou 12 alunos, todos em situação parecida: “atrasados no curso”. No primeiro dia de aula, quando a professora perguntou sobre a razão para estarmos ali sentados, no calorão do prédio de madeira, enquanto os colegas desfrutavam do intervalo do almoço, sentados ou deitados na sobrinha das árvores, as respostas foram diversas. Alguns trabalhavam; alguns cuidavam dos filhos; e outros eram apenas vagais (como se dizia na época), tinham sido reprovados em quase tudo e queriam agora se “regenerar”.

Eu não me enquadrava nestes casos e, embora tivesse uma boa justificativa, sentia-me constrangido por estar atrasado no curso. Afinal, meu motivo era menor, quando comparado ao dos(as) colegas que trabalhavam e

tinham filhos. Eles(as) realizavam um enorme esforço para frequentar as aulas, com o objetivo de um dia, talvez, tornarem-se professores de Educação Física. Destaco este fato por entender que, ainda hoje, na organização dos currículos e dos horários do curso, damos pouca atenção aos estudantes que se encontram na situação em que estes colegas encontravam-se na época. Esta constatação foi importante e determinou algumas das minhas ações quando, anos mais tarde, representei os estudantes do curso no Colegiado do Departamento de Desportos, como representante do Diretório Acadêmico.

Voltando ao Seminário Integrado de Educação, o objetivo da disciplina era refletir sobre a educação brasileira. Tínhamos que ler, apresentar e discutir textos da área da educação. A bibliografia contemplava vários autores, entre eles Paulo Freire. Associei este nome à imagem do “velhinho” que aparecera no noticiário da televisão, meses antes, desembarcando no aeroporto Viracopos, em Campinas. O repórter informava que ele retornava ao Brasil após um longo exílio. A notícia destacava ainda o importante trabalho de Paulo Freire como educador, e seu papel na alfabetização de adultos em comunidades pobres de vários países. Em outra ocasião, tinha assistido a uma entrevista dele num programa de entretenimento da Hebe Camargo. Pode parecer inacreditável, mas as perguntas da entrevistadora foram fantásticas e as respostas do entrevistado melhores ainda.

Embora não fosse engajado nos movimentos de esquerda da época, tinha com eles uma identificação afetiva. Talvez por este motivo, no momento de escolher o livro para o seminário sob minha responsabilidade, optei por Educação e Mudança, de Paulo Freire. O contato com suas ideias sobre educação e alfabetização de adultos causaram-me um grande impacto. Tratava-se de uma leitura difícil. Eu não tinha formação prévia em pedagogia e filosofia. Isto dificultava o meu entendimento da obra do autor. Entretanto, ela me provocava inquietações e, talvez mais importante, a paixão pela educação. Suas visões sobre a educação, de que não é um empreendimento neutro, de que a leitura do mundo precede à leitura da palavra escrita, da educação como um processo de tomada de consciência e do caráter transformador do ato educativo eram novas para mim.

As ideias de Paulo Freire sobre a educação seriam retomadas mais adiante em outras disciplinas do curso e nas minhas atividades junto ao movimento estudantil. Em realidade posso afirmar que, deste então, suas ideias têm me acompanhado. Estiveram comigo quando realizei estudos de especialização, mestrado e doutorado, e estão presentes nas minhas aulas de graduação e pós-graduação em Educação Física, desde o início da carreira docente na ESEF.

Ao longo do curso de graduação, além das atividades curriculares, realizei atividades extraclasse como voluntário (estágios de recreação em escolas, arbitragens em competições amadoras, organização de campeonatos escolares), que me renderam uma experiência profissional importante. Atuei também como treinador de futebol de salão, das equipes mirim e pré-mirim, na Associação Desportiva Champagnat. Um pouco mais adiantado no curso, fui preparador físico da equipe de basquetebol do Petrópolis Tênis Clube.

Nestes locais, tive a oportunidade de colocar em prática ideias sobre o ensino e o treinamento do esporte. A interação com as crianças e os jovens, com os escolares e os atletas, contribuiu de maneira significativa para a minha formação, dando sentido e fazendo valorizar os conhecimentos construídos nas disciplinas do curso. Evidenciou, também, que certos conteúdos e abordagens tinham pouca valia ou em nada contribuíam para a leitura e intervenção na realidade de trabalho.

Em 1982, teve início o meu engajamento no movimento estudantil. Fiz parte do grupo de estudantes, na época chamado “grupo de intervenção”, que dirigiu o Diretório Acadêmico da ESEF na segunda parte daquele ano. Havia descontentamento, entre os estudantes, com a gestão que se encontrava em andamento. Não se tratava de insatisfação de ordem política ou ideológica, mas com assuntos do dia a dia dos estudantes do curso. Assim, em certo momento, os estudantes entenderam que era necessário realizar mudanças.

Foi um movimento tranquilo e pacífico, que contou inclusive com o apoio dos colegas que estavam deixando a direção. Naquele tempo, o nível de consciência política dos estudantes do curso, em geral, era baixo. Na maioria das vezes, estávamos preocupados com os problemas internos da ESEF. A

convivência com estudantes de outros cursos da UFRGS teve uma importância considerável para ampliar o meu entendimento da Universidade e da situação política do país.

O ano de 1983 tinha chegado e trouxe novidades e mudanças. Eram os meus últimos semestres como estudante da ESEF. Acredito que tenha sido o período mais importante para a definição da minha carreira acadêmica e profissional. Neste ano, fui eleito presidente do Diretório Acadêmico, atuei como monitor da disciplina de voleibol e ingressei como bolsista no Centro Olímpico, órgão ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, que oferecia programas de atividades físicas e esportivas para a comunidade interna e externa à UFRGS.

Na época, estava em curso no país uma discussão sobre a reformulação do currículo dos cursos de licenciatura em Educação Física. O movimento estudantil estava engajado nos debates. Na ESEF, também discutíamos o assunto. Ao longo do ano, tive contato, por meio de colegas estudantes, com os livros *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*, de Louis Althusser; e *Ideologia e Currículo*, de Michel Apple. Estas obras, ambas escritas por autores de tradição marxista, alimentaram-me com ideias que serviram para as reflexões e discussões sobre as alterações curriculares na Educação Física. Naquele ano, organizamos no Instituto Porto Alegre (IPA) um encontro estadual de estudantes para tratar do tema.

Em 1983, além das atividades de formação política e profissional, comecei minha formação científica como auxiliar de pesquisa do Professor Adroaldo Gaya, no Pós-Graduação *Lato Sensu* da ESEF. Os cursos de mestrado e doutorado, que na atualidade compõem o Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, ainda não existiam. As oportunidades de pesquisa eram poucas, e se limitavam, quase que exclusivamente, aos professores que atuavam no Laboratório de Pesquisa do Exercício (Lapex). Não existiam bolsas de iniciação científica, tampouco grupos de pesquisa na ESEF.

As atividades de pesquisa com o Professor Adroaldo Gaya possibilitaram a realização do meu primeiro trabalho acadêmico. O tema

escolhido foi o currículo de formação em Educação Física. Procurei fundamentar minhas ideias sobre o assunto e submetê-las à avaliação da comunidade científica. O trabalho foi apresentado no IV Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na Área de Ginástica, organizado pela Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Este foi o ponto inicial da minha carreira acadêmica, e também o encerramento do tempo como estudante na ESEF.

1.2 Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desportos Coletivos

Em dezembro de 1983, semanas antes da cerimônia de colação de grau em Licenciatura de Educação Física, e motivado pelo desejo de aprofundar os conhecimentos nas áreas da educação e dos esportes, ingressei no curso de pós-graduação *lato sensu* em Desportos Coletivos na Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (atual Universidade do Estado de Santa Catarina), em Florianópolis. Tratava-se de um curso com disciplinas concentradas nos meses de dezembro de 1983 e janeiro, fevereiro e julho de 1984, com aulas pela manhã e à noite.

Além de disciplinas voltadas ao ensino e treinamento do esporte, em especial do voleibol e do handebol, a proposta pedagógica do curso contemplava conteúdos de formação geral, como as teorias da educação e da psicologia.

Na época, havia uma discussão sobre as tendências pedagógicas da Educação Física brasileira. O debate estava em parte influenciado pelo livro *O que é Educação Física?*, de Vitor Marinho de Oliveira. A obra *A Educação Física cuida do corpo ... e "mente"*, de João Paulo Medina, também inspirava os debates sobre o assunto. Ao refletir sobre a Educação Física brasileira, a partir de uma perspectiva inovadora, o autor analisava e discutia três concepções.

Entretanto, ao meu ver, o principal estímulo a estas discussões vinha dos debates que ocorriam na área da educação, cujo foco eram as correntes e tendências pedagógicas na prática escolar. Demerval Saviani, entre outros estudiosos do assunto, havia produzido obras importantes sobre o tema.

Assim, influenciado por este debate que abrangia a Educação Física e a Educação, decidi elaborar o trabalho de conclusão do curso de especialização em desportos coletivos sobre o tema: Tendências Atuais da Educação Física no Brasil.

No trabalho, procurei caracterizar a doutrina que, no meu entendimento, havia norteado a Educação Física brasileira nos anos de 1960 a 1980, e tentei evidenciar as dificuldades de se estabelecer uma nova doutrina frente aos condicionantes do modelo político e econômico vigentes no país. Coloquei-me também a tarefa de analisar e criticar as tendências que estavam a emergir naquele momento de redemocratização do país e, por fim, apontar uma alternativa. O trabalho era uma tentativa de utilizar categorias do pensamento marxista (contradição, totalidade, alienação, dialética, etc.) para pensar a Educação Física brasileira.

O curso, concluído com a entrega do TCC em novembro de 1984, contribuiu para a minha formação acadêmica, colocando-me em contato com autores importantes das áreas da Educação e da Educação Física e também do esporte. Neste período, pude também ampliar meus conhecimentos sobre a obra de Paulo Freire. Em 1985, apresentei os resultados deste estudo em alguns congressos. Entre eles, o Congresso do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, na cidade de Poços de Caldas.

1.3 Mestrado em Educação

Em agosto de 1983, quando me encontrava no último semestre do curso de Licenciatura em Educação Física, e ainda não sabia da existência do curso de especialização em Desportos Coletivos, que a pouco mencionei, tomei a decisão de concorrer a uma vaga de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. Minha inscrição foi aceita na condição de que, se aprovado, deveria estar com o curso de graduação concluído até março do ano seguinte, quando iniciavam as aulas.

As motivações para me candidatar ao mestrado estavam fortemente influenciadas pelas discussões educacionais no campo da Educação Física.

Como mencionei anteriormente, o contato com a obra de Paulo Freire provocou uma mudança na minha trajetória, primeiro como estudante de graduação e, depois, em toda a carreira acadêmica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF tinha uma proposta pedagógica e um conjunto de professores de renome, e com os quais me identificava. Faziam parte do quadro docente: Luiz Antônio Cunha, Nilda Teves, Vanilda Paiva (que pesquisava a Educação Popular e a Educação de Adultos, na perspectiva de Paulo Freire) e, também, Alfredo Gomes de Faria Júnior, autor das principais obras sobre prática de ensino e didática da Educação Física existentes no país naquela época.

No primeiro semestre do curso, a disciplina que mais me chamou atenção foi *Sociologia da Educação*, ministrada pelo professor Luiz Antônio Cunha. Ao longo das aulas, tive a oportunidade de ler e discutir textos de autores como Emile Durkheim, Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. Entretanto, o livro *A Construção Social da Realidade*, de Peter Berger e Thomas Luckmann, tomou-me horas de estudo. A obra foi referência para uma parte do meu trabalho de conclusão do curso de especialização, e para o projeto e a dissertação de mestrado. Os encontros com o professor Luiz Antônio Cunha também me colocaram em contato com trabalhos acadêmicos que examinavam as práticas corporais e o esporte a partir das ciências sociais.

Lamentavelmente, meu período de estudos no Rio de Janeiro durou pouco. Em 1984, houve uma prolongada greve nas universidades federais. A bolsa de estudos que recebia da Capes não era suficiente para me manter no Rio de Janeiro sem o apoio financeiro da família. Optei em retornar para Porto Alegre até o final da greve. Quando do retorno às aulas, no segundo semestre de 1984, surgiu a oportunidade de cursar disciplinas opcionais no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS.

Realizei estudos na área da *Psicologia do Desenvolvimento*, com leituras sobre Carl Rogers, Skinner, Piaget e Kolberg. Havia na época uma tentativa de aproximar autores, como Carl Rogers e Paulo Freire, em razão de suas abordagens humanistas. Após o encerramento das disciplinas, decidi por realizar a seleção para o Mestrado em Educação na UFRGS.

Tendo obtido aprovação na seleção, para a qual utilizei os estudos em Sociologia da Educação realizados na UFF, dei início, em março de 1985, ao curso de mestrado na UFRGS. De alguma forma, fiquei satisfeito em voltar à Faculdade de Educação. Estar ali me trazia boas lembranças. Fora naquele prédio que, no início dos anos 1980, como estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, tivera os meus primeiros contatos com a pedagogia.

Naquela época, as disciplinas estavam carregadas de um sabor psicológico. Dado aquele momento histórico, as tentativas de transpor as teorias educacionais tradicionais buscavam respaldo na Psicologia Humanista de Carl Rogers. Alguns professores enfatizavam o papel do professor como um facilitador e buscavam em suas aulas construir um ambiente mais participativo.

Entretanto, neste breve intervalo de tempo, a educação brasileira havia mudado. Tinham surgido obras de considerável importância como: *Concepção Dialética da Educação*, de Moacir Gadotti. Somavam-se a este, autores como José Carlos Libâneo, Carlos Rodrigues Brandão e Carlos Roberto Jamil Cury, para mencionar os mais conhecidos. Os debates acadêmicos giravam em torno da *Pedagogia dos Conteúdos* e da *Pedagogia Libertadora*. Havia também acirrados debates metodológicos que se polarizavam entre defensores das metodologias qualitativas em oposição aos das quantitativas.

Na Faculdade de Educação da UFRGS não era diferente. Também ali as coisas estavam mudando. As abordagens sociológicas da educação assumiam um papel de destaque no trabalho de vários professores. As Teorias do Currículo, a Sociologia da Educação e as Políticas Educacionais passaram a fazer parte do currículo.

Uma leva de professores tinha retornado do doutoramento no exterior. As abordagens fenomenológicas e marxistas ganharam força, assim como as pesquisas qualitativas. Estar de volta a Faculdade de Educação, não era apenas rever um pouco da minha própria história, era somar a ela uma nova experiência.

No mestrado, procurei enriquecer a minha formação com professores de diferentes disciplinas e orientações teórico-metodológicas. O Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS tinha um quadro docente variado. Eram

oferecidas disciplinas das vertentes tecnicistas, marxistas, neomarxistas, fenomenológicas, construtivistas, entre outras. Fiz muitas destas disciplinas; queria aproveitar ao máximo.

Embora tivesse melhorado a minha formação nas áreas da filosofia e da sociologia, no início enfrentei dificuldade para acompanhar as discussões levadas a efeito nas disciplinas do curso. Meus colegas de turma, na grande maioria professores experientes e com formações em sociologia, história e filosofia, enriqueciam as aulas, mas, ao mesmo tempo, elevavam as discussões a níveis que eu e colegas das áreas da química, biologia e física, não familiarizados com as ciências humanas e sociais, acompanhávamos com dificuldade. De qualquer forma, os assuntos ali discutidos fizeram sentido ao longo do mestrado e em outros momentos da minha formação acadêmica.

Meu orientador, professor Augusto Nivaldo Triviños, realizava estudos comparativos sobre a educação na América Latina, a partir de uma abordagem marxista. Suas pesquisas, muitas de natureza qualitativa, tratavam da formação de professores. Assim, engajei-me na leitura de textos e livros que tinham como objetivo compreender a educação escolar em diferentes países.

Minha dissertação de mestrado tratou das dificuldades para a prática da educação física no contexto escolar e as alternativas que se ofereciam para sua melhoria. O estudo retomou algumas das ideias desenvolvidas inicialmente no trabalho de conclusão do curso de especialização. Na primeira parte, apresentei os pressupostos teóricos da pesquisa. Ali, procurei elaborar uma crítica ao que na época designei de método tradicional de pesquisa em Educação Física. Em realidade, tratava-se de uma crítica, ao olhar de hoje, superficial, ao modelo positivista de ciência social, baseado nas ideias de neutralidade da ciência e de generalização do método das ciências naturais, para as ciências sociais e a educação.

Elaborei também uma crítica aos estudos da área da Educação Física que, na busca de estabelecerem situações ideais de controle, acabavam por afastar o pesquisador do contexto real da escola. O pressuposto assumido ali era de que as práticas humanas estão estreitamente ligadas ao contexto social no qual estão inseridas. Em síntese, tratava-se, para usar a linguagem da

época, de uma tentativa de compreender a Educação Física escolar como prática ligada a um conjunto maior, que possuía instâncias que se articulavam e condicionavam mutuamente. Assim, para mergulhar a fundo nos problemas da educação física escolar, era necessário considerar, nas análises, os condicionantes políticos, sociais e econômicos.

Para a efetivação do estudo, fiz uso de procedimentos quantitativos e qualitativos: questionário aberto, análise de documentos e observação de aulas, bem como escala de opinião do tipo Likert. Nas análises, empreguei estatística descritiva e análise de conteúdo. A construção e validação de instrumentos foi uma parte importante do aprendizado. A pesquisa envolveu 275 professores de Educação Física das redes pública e privada de Porto Alegre. A pesquisa me permitiu conhecer em mais detalhe a realidade escolar da cidade, em particular as dificuldades que os professores (não apenas os de Educação Física) enfrentavam no seu dia a dia de trabalho. Os problemas com a falta de material e a precariedade do espaço físico se materializavam nas observações. Nas entrevistas, os baixos salários, a ausência de reuniões com colegas, o reduzido número de aulas semanais e a marginalidade da Educação Física frente às demais disciplinas escolares eram presença constante. Desde então, 30 anos se passaram. Entretanto, a situação da Educação Física escolar não parece ter se alterado para melhor.

1.4 Estágio de estudos no exterior

Em janeiro de 1993, embarquei para Portugal com o propósito de realizar um estágio de estudos na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Na época, havia quase um consenso na comunidade da Educação Física brasileira de que a área estava atravessando um período de transformações. Estas passavam pela redefinição de sua identidade acadêmica e profissional. Além disso, era necessário repensar os princípios teóricos e metodológicos que orientavam a produção de conhecimentos na área.

A Educação Física estava procurando se estruturar como uma área de conhecimento com uma identidade própria. Da mesma forma, estava em discussão se as teorias e os métodos de pesquisa tradicionalmente utilizados

na área eram adequados para a solução dos problemas com os quais os pesquisadores se defrontavam. Dediquei meu estágio de estudos a pesquisar esta temática, que considerava relevante e atual.

Dentro desta temática, elegi como pontos centrais: 1) a delimitação epistemológica do objeto de estudo da Educação Física; 2) o exame dos pressupostos epistemológicos da pesquisa científica em Educação Física.

No tempo em que estive na Universidade do Porto, pude conhecer mais a fundo as obras de Jean Le Boulch, Manuel Sérgio, Pierre Parlebás e Jorge Olímpico Bento. Além destes, tive contato com os escritos de José Maria Cagigal e Eckert Meinberg, entre outros.

Aproveitei também para acompanhar as aulas de Pedagogia do Esporte, nos cursos de graduação e pós-graduação. Neste último, a disciplina tratou dos fundamentos de uma *Teoria Pedagógica da Educação Física e do Esporte* construída a partir dos problemas específicos da área. O curso foi de grande valia para minha formação, uma vez que no Brasil procurava-se construir uma *Teoria Pedagógica da Educação Física e do Esporte* a partir das Teorias da Educação. Ambas visões me pareciam interessantes e, de certa maneira, complementares.

Na área da Filosofia do Esporte, cursei a disciplina de *Epistemologia das Ciências do Esporte* junto ao mestrado. Nas aulas, o professor situava os estudos sobre a Educação Física e o esporte no contexto da ciência contemporânea e discutia a dificuldade em justificá-los enquanto uma ciência autônoma. Realizei também estudos individuais nas áreas da Epistemologia e da Ética do Esporte. Estes estudos serviram para fundamentar o projeto de doutoramento que encaminhei ao CNPq.

Na área da História da Educação Física e do Esporte, desenvolvi uma revisão de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre os seguintes temas: a) história da produção científica em Educação Física e Esporte no Brasil; b) da história da Educação Física e do Esporte na Escola brasileira. A primeira foi utilizada para fundamentar a parte principal do projeto de doutoramento. A segunda serviu para a elaboração de trabalho científico, tendo em vista a participação como representante do Brasil, em dois eventos

internacionais sobre Olimpismo, na cidade de Évora, em Portugal, e em Olímpia, na Grécia.

Ainda em Portugal, encaminhei projeto de doutoramento ao CNPq, a fim de concorrer a uma bolsa para estudos na Universidade de Leeds, na Inglaterra. Em agosto, já no Brasil, recebi, com entusiasmo, a notícia de que havia sido contemplado com a bolsa.

1.5 Doutorado em Educação

Em outubro de 1993, iniciei os estudos de doutoramento na Universidade de Leeds, na Inglaterra, sob a orientação do professor Jim Parry. Na tese, abordei o problema da identidade acadêmica da Educação Física. Dediquei-me à análise dos argumentos para a sua justificação como um ramo autônomo de conhecimento. A investigação concentrou-se em um número selecionado de argumentos.

A coleta de dados compreendeu artigos, livros e trabalhos completos publicados em anais de conferências. A avaliação preliminar destes materiais resultou em uma classificação dos argumentos em três grupos. O primeiro compreendia os argumentos em favor da Educação Física como disciplina acadêmica (Academic Discipline); o segundo consistia dos argumentos em favor de uma Ciência do Esporte (Sport Science); e o terceiro compreendia as posições em favor de um Campo de Estudos do Movimento Humano (Field of Human Movement Studies).

De maneira resumida, o exame desses argumentos produziu os seguintes resultados: 1) a área de Educação Física não satisfaz as condições pressupostas pela definição de disciplina acadêmica. Isso ocorre porque a Educação Física não se configura como um sistema integrado de teorias científicas; b) a mesma dificuldade surge do exame dos argumentos para a Ciência do Esporte. Não há Ciência do Esporte, porque não existe um sistema integrado de teorias científicas relacionadas ao esporte; (c) os argumentos a favor de um campo de estudo renderam resultados mais produtivos. No entanto, dificuldades surgem quando nos deparamos com a definição de movimento humano. A análise deste conceito mostrou que seus limites não

estão suficientemente demarcados. Isso torna problemático considerar o movimento humano como foco de um campo de estudos.

A análise destes argumentos levou à conclusão de que não existem tais coisas como: uma disciplina acadêmica da Educação Física, uma ciência do esporte e um campo de estudos de movimento humano. Pelo menos não existem no sentido de ciência, disciplina acadêmica e campo de estudos autônomos. Isso não implica que uma abordagem mais integrada, com base em várias disciplinas científicas, não seja possível e desejável. Isso permitiria que alguém que entrasse na Educação Física encontrasse uma estrutura de conhecimento mais organizada, com problemas e uma agenda de investigação claramente definida e com procedimentos e teorias geralmente aceitas para basear a prática profissional.

Passados quase 20 anos, estas conclusões me soam estranhas. Entretanto, na época fizeram sentido. Entretanto, nunca estive plenamente satisfeito ou convencido das conclusões que cheguei.

Encerrado o doutorado, em 1998, retornei para o Brasil, a fim de me reintegrar às atividades de docência e pesquisa na ESEF. Estava ansioso para, após quatro anos, tomar ciência das mudanças ocorridas e dos desafios a enfrentar.

1.6 Formação Complementar

Em termos de formação complementar, procurei preencher as lacunas da minha formação e conhecer novas áreas acadêmicas e profissionais realizando cursos e participando de congressos. Na medida em que os interesses foram se alterando, os cursos e congresso em que participava também mudavam.

Em certas etapas do curso de graduação, realizava cursos voltados aos aspectos práticos da futura profissão. Desejava conhecer mais sobre avaliação e prescrição de exercício físico para diferentes populações. Algumas das disciplinas da ESEF eram realizadas nas instalações do Lapex. Ali, os professores e estagiários (profissionais já formados em Educação Física e

medicina) realizavam pesquisas na área da avaliação funcional. O acesso, porém, como já mencionado, era restrito.

Também tinha interesse em saber mais sobre a psicomotricidade, a recreação e os esportes, em especial o voleibol. Este interesse continuou após a conclusão do curso. Assisti a várias palestras sobre biomecânica, fisiologia e treinamento esportivo. Até o início dos anos de 1990 ainda participava como ouvinte de congressos e simpósios ou realizava cursos de curta duração para acompanhar os acontecimentos nestas especialidades.

Entretanto, meus interesses foram se dirigindo primeiro para a educação e depois para a filosofia. De 1988 a 1992, realizei cursos de curta duração em diferentes áreas da filosofia (história da filosofia, ética, estética, filosofia política, entre outros). Estes cursos preenchiam, em certa medida, minhas necessidades acadêmicas da época. Todavia, com o olhar retrospectivo, percebo que preenchiam um vazio existencial. Faziam-me refletir sobre temas diversos, mas principalmente sobre o sentido da vida.

Em 1992, solicitei reingresso de diplomado para o curso de Filosofia na UFRGS. Lá, interessei-me em especial por duas disciplinas: *Evolução do Pensamento Científico* e *Epistemologia*. Na primeira, a professora desenvolvia o assunto por meio de uma combinação da história, da sociologia e da filosofia da ciência. A disciplina de *Epistemologia* também chamou a minha atenção. Acabei trancando o curso para a realização do estágio de estudos na Universidade do Porto. Como no retorno de Portugal fiquei pouco tempo no país, em razão da aprovação da bolsa de estudos no exterior, nunca retornei ao curso.

CAPÍTULO 2. ATIVIDADES DE ENSINO

2.1 Atividades de Ensino no Nível de Graduação

Em 5 de agosto de 1985, ingressei como docente no Departamento de Desportos, da Escola Superior de Educação Física. Fui contratado para atuar na área de Voleibol. Nos primeiros anos, ministrei a disciplina de **Voleibol I** para os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física, e **Prática Desportiva I e II** para os universitários de outros cursos da UFRGS. Na Prática Desportiva, ministrava aulas para as turmas de Voleibol e Condicionamento Físico.

Em 1987, com as alterações curriculares no curso de graduação, ocorreu uma mudança na organização e designação das disciplinas. Passei, assim, a ministrar as disciplinas de **Voleibol - Fundamentos** e **Voleibol - Técnicas de Ensino**. A primeira tinha por objetivo o aprendizado dos fundamentos técnicos e táticos, bem como a história e as regras do voleibol. Os estudantes, além de conhecerem os aspectos teóricos dos fundamentos técnicos e táticos, deveriam saber executá-los na prática. A disciplina de Voleibol – Técnicas de Ensino tinha por objetivo o planejamento do ensino e a sua execução em escolas e em projetos de iniciação esportiva.

Em 1990, propus a criação da disciplina de **Teoria da Educação Física**, para a Comissão de Graduação. Ao longo das discussões que se seguiram às alterações curriculares, havíamos identificado, na proposta pedagógica do curso, uma carência de disciplinas e conteúdos voltados ao conhecimento da sociedade. Desta forma, a disciplina foi criada com o objetivo de fornecer aos estudantes de licenciatura uma visão abrangente e integrada dos aspectos históricos, políticos e sociais relacionados à Educação Física.

Com a inclusão da disciplina no currículo do curso, passei a ministrá-la até o início de 1993, quando me afastei para estágio de estudos na Universidade do Porto, em Portugal e, um ano depois, para o doutorado na Universidade de Leeds, na Inglaterra.

No retorno do doutorado, em 1998, ministrei por um semestre a disciplina de **História da Educação Física**. O planejamento desta disciplina

exigiu a organização de informações e materiais que havia obtido e produzido durante os anos de doutorado, em especial nos cursos realizados na Academia Olímpica Internacional, na Grécia. Para além dos conteúdos específicos da disciplina, procurei estimular os estudantes a elaborarem estudos sobre a história do esporte, da educação física, da recreação e da dança em Porto Alegre. Os resultados foram gratificantes. Por meio da análise de documentos e de entrevistas, bons trabalhos foram realizados.

No semestre seguinte, passei a ministrar a disciplina de **Introdução à Educação Física**. A disciplina discutia a identidade acadêmica e caracterizava as áreas de atuação do profissional da Educação Física. Além disso, tratava de problemas atuais da Educação Física no Brasil e de alternativas para solucioná-los.

No início dos anos de 2000, com a ausência de professores para a disciplina de **Prática de Ensino** (designação utilizada na época para os estágios escolares), coloquei-me à disposição do Departamento de Educação Física para atuar na orientação de estudantes nas escolas. Como já mencionado, desde os tempos de graduação, interessava-me a relação entre a teoria e a prática. Como professor universitário ligado a um curso de licenciatura, julgava importante estar próximo da realidade escolar.

Desde então, com exceção dos anos finais de mandato na vice-direção e do período em que estive na Direção da ESEF, tenho atuado na orientação dos estagiários. A disciplina hoje se chama **Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Fundamental**. Ela realiza-se junto à rede escolar pública, visando oferecer aos estudantes do curso de licenciatura uma experiência de planejamento do ensino e de docência em Educação Física para alunos do ensino fundamental.

2.2 Atividades de Ensino no Nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Meu ingresso como docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu* da ESEF ocorreu em 1985. Na época, estava realizando mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. Nos primeiros anos, ministrei a

disciplina de **Teoria da Educação Física e Seminário em Educação Física**, em cursos de especialização em Treinamento Física e Esportivo, Ginástica e Natação. Como estes cursos tinham ênfase nos aspectos biodinâmicos do treinamento, a disciplina tinha por objetivo dar uma formação mais abrangente aos profissionais da área, com destaque para os aspectos sociais da profissão.

Em 2000, recebi a solicitação dos Professores Antônio Carlos Guimarães e Marco Aurélio Vaz, que coordenavam o curso de especialização em Cinesiologia, de criar uma disciplina que tratasse dos fundamentos epistemológicos da pesquisa científica. Eles estavam interessados em qualificar a formação científica dos profissionais que procuravam o curso, e viam na disciplina uma forma de levá-los a refletir sobre a natureza e os alcances da ciência.

Assim, a disciplina de **Filosofia da Ciência** foi incluída no currículo. Recebi a tarefa de ministrá-la em 10 edições do curso. A disciplina foi incluída, com alterações e com outro nome (**Metodologia do Trabalho Científico**), no curso de especialização em Biomecânica, dirigido pelo Professor Jefferson Fagundes Loss.

Com o afastamento do Professor Guimarães para atuar como Pró-Reitor de Extensão, e depois com o seu falecimento, fui convidado a assumir, em conjunto com o Professor Marco Vaz, a coordenação da especialização em Cinesiologia. Ao longo dos anos, fizemos alterações na proposta pedagógica do curso. Para qualificar os trabalhos de conclusão de curso dos alunos que desejavam realizar pesquisas com seres humanos, criamos a disciplina de **Ética e Metodologia da Pesquisa Científica**, a qual ministrei por três edições. A disciplina foi oferecida também no curso de Ciência Aplicada ao Futebol e Futsal.

Na ESEF, atuei também no curso de especialização em *Pedagogias do Corpo e da Saúde*, na disciplina de **Ética, Educação e Saúde**, em três edições. Com a regulamentação da profissão de Educação Física, alguns coordenadores de cursos de especialização, cujo público era de profissionais que atuavam em clubes, escolas esportivos, academias e treinamento personalizado, solicitaram a criação de uma disciplina que tratasse dos

aspectos éticos da profissão. Assim, passei a ministrar a disciplina de **Ética Profissional** para os cursos de *Metodologia do Ensino dos Esportes*, *Treinamento Esportivo e Treinamento Personalizado*.

Em cursos de especialização realizados por outras unidades da UFRGS, ministrei aulas sobre os temas de **Esporte e Lazer** no Curso de Especialização em *Projetos Sociais e Culturais – Escola Aberta*, organizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, em duas edições.

Mais recentemente, atuei, em duas edições, no Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo. Neste curso, além de ministrar a disciplina intitulada **Esporte na Contemporaneidade**, exerci também a função de vice-coordenador.

2.3 Atividades de Ensino no Nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Em 2000, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano. No primeiro semestre, ministrei, em parceria com a professora Silvana Vilodre Goellner, a disciplina de **História da Educação Física**. Foi uma experiência temporária para atender a uma demanda específica do Programa. A disciplina, entretanto, exigiu a preparação de muito material.

Na época, a produção científica brasileira na área da História da Educação Física e do Esporte havia crescido em qualidade e quantidade. Existiam vários pesquisadores realizando estudos na área, trazendo luz a temas ainda não investigados. Entretanto, no acervo bibliográfico da ESEF e no Portal de Periódicos da Capes, havia carência de livros e revistas científicas sobre a história da Educação Física e do esporte em outros países. Tal situação representava um obstáculo para o estudo do desenvolvimento histórico destas práticas corporais em outros tempos e lugares.

A dificuldade de acesso a autores e textos clássicos fez com que alterasse o programa e a dinâmica da parte da disciplina que ficara sob a minha responsabilidade. Acabei mudando o foco para a história da Educação Física no Brasil, embora tenha ministrado aulas expositivas sobre o esporte na

Grécia Antiga e na transição do Século XIX para o Século XX na Europa. Esta experiência junto aos estudantes de mestrado e doutorado evidenciou uma dificuldade em ministrar a disciplina de história que talvez, ainda hoje, ocorra no país. De qualquer forma, foi um período importante. As discussões em aula e a convivência acadêmica com os estudantes foram enriquecedoras.

A seguir, passei a atuar na disciplina de **Epistemologia da Pesquisa Científica**. Nesta disciplina, obrigatória para todos os estudantes, focalizei problemas epistemológicos relacionados à pesquisa científica. Dediquei especial atenção ao critério de demarcação entre ciência e não ciência e ao conceito de ciência enquanto processo historicamente constituído. Foram estudados autores e textos representativos das principais teorias da ciência.

A experiência com esta disciplina foi sempre muito positiva. Nos primeiros semestres, predominavam estudantes com interesses voltados à biomecânica, ao treinamento físico e esportivo, e à fisiologia e medicina do exercício. Posteriormente, a medida em que ingressavam estudantes interessados na pedagogia, sociologia e história do esporte, o programa da disciplina passou a integrar também autores e textos que tratavam das questões epistemológicas das ciências humanas e sociais.

Ao longo tempo, passei a oferecer as disciplinas de **Seminário Avançado** e **Estudos Individuais Programados** em temas de minha especialidade (Filosofia do Esporte, Ética no Esporte e Políticas de Esporte), e que tinham aceitação entre estudantes. Alguns destes seminários foram transformados em disciplinas do Programa como, por exemplo, **Ética na Pesquisa e Esporte, Estado e Política**.

Na atualidade, ministro a disciplina de **Política de Esporte de Alto Rendimento**, criada no primeiro semestre de 2017. A disciplina focaliza as políticas de esporte de alto rendimento no Brasil e em outros países com ênfase no processo de formulação, implementação e avaliação destas políticas. Especial atenção é dedicada aos fatores de sucesso no esporte de alto rendimento que podem ser desenvolvidos por meio de políticas governamentais.

2.4 Atividades de Orientação de Alunos de Graduação

a) Trabalhos de Conclusão de Curso

Em 2001, quando o Trabalho de Conclusão passou a ser obrigatório para a conclusão do curso em Educação Física na ESEF, o quadro docente distribuiu-se de maneira a contemplar às demandas de orientação dos estudantes.

Como não havia a disciplina de gestão e políticas públicas de esporte no curso de Educação Física, minha área de pesquisa no Programa de Pós-Graduação, havia pouca procura de estudantes por este tema. Desta forma, acabei por orientar trabalhos sobre a formação de professores, o esporte para crianças e jovens e a Educação Física escolar, temas afetos à disciplina de Prática de Ensino, que ministro na graduação.

A experiência com a orientação na graduação teve vários aspectos positivos, permitindo o aprofundamento em temas relacionados à futura prática profissional dos estudantes. Além disso, serviu para despertar o interesse pela pesquisa científica. Alegro-me ao relatar que alguns estudantes que orientei seguiram para o mestrado. Outros realizaram o doutorado, e dois estão em universidades fora do país (Portugal e Inglaterra).

b) Estágios de Monitoria

Em relação aos estágios de monitoria, nos anos em que atuei nas disciplinas de *Voleibol*, *Prática Desportiva*, *Teoria da Educação Física* e *Introdução à Educação Física*, orientei vários estudantes. Não tenho dúvidas de que o exercício da docência junto ao curso de graduação, propiciado pela monitoria, enriquece a formação dos alunos.

A minha experiência na orientação de monitores contribuiu também para a minha formação profissional e para a melhoria das disciplinas. Foram muitas as alterações realizadas no planejamento e na metodologia de ensino, com base nas reuniões com monitores, vários com larga experiência como atletas. Alguns deles hoje atuam em equipes de voleibol em Porto Alegre e em outras cidades do estado. A Prof. Mônica Dantas, por exemplo, realizou estágio de monitoria na disciplina de Teoria da Educação Física. E lá realizou seus

primeiros trabalhos acadêmicos na área da Dança. Hoje é professora do Curso de Licenciatura em Dança na ESEF.

c) Orientação de Bolsistas de Extensão

No que diz respeito à orientação de bolsistas de extensão, tive poucas experiências. Embora tenha um grande envolvimento com a extensão, meus projetos raramente necessitam bolsistas. No momento, tenho dois estudantes sob minha orientação.

Em termos de formação, o trabalho com a extensão assemelha-se às monitorias em vários aspectos. Entretanto, acredito que o grande diferencial seja a possibilidade dos alunos de Educação Física atuarem com o público externo à UFRGS. Tal situação faz com que se aproximem da realidade onde atuarão quando concluírem o curso.

d) Grupo PET

Em 1991, com o Professor Ricardo Petersen, atuei na criação do Programa Especial de Treinamento (PET) da Escola de Educação Física. Nos primeiros anos do projeto, orientei e coordenei várias atividades do Grupo. Este foi um acontecimento importante para a iniciação de jovens pesquisadores. Hoje denominado Programa de Educação Tutorial, o PET/ESEF visa, mediante um compromisso pedagógico, ético e social, a desenvolver um trabalho baseado na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, permitindo a plena formação acadêmica dos bolsistas em termos de potencial, habilidades e interesses.

Além disso, são realizadas, ao longo do ano, diversas atividades de ensino que integram o grupo com os alunos de graduação e com a Escola de Educação Física, dentre as quais podemos citar a colaboração nas apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), entre outros projetos e palestras desenvolvidas pelo grupo.

O programa continua existindo até hoje, e por ele passaram vários Professores Tutores e alunos de graduação. Muitos estudantes egressos do PET fizeram mestrado e doutorado e são professores universitários.

2.5 Atividades de Orientação de Alunos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Em 2000, com o ingresso no Curso de Especialização em Cinesiologia, ministrando a disciplina de *Filosofia da Ciência*, dei início às minhas atividades com a orientação de alunos no nível de pós-graduação *lato sensu*. Estas atividades cresceram quando, anos mais tarde, passei a ministrar também as aulas de *Ética e Metodologia da Pesquisa Científica*.

Por tratar-se de curso destinado a profissionais da área da saúde, a maioria dos estudantes tinha formação em Educação Física e Fisioterapia. Os interesses de pesquisa concentravam-se em métodos de treinamento físico e recuperação por meio do exercício físico. Os meus conhecimentos nestas temáticas eram escassos. Assim, com a concordância dos coordenadores, tomei a decisão de orientar apenas trabalhos de revisão bibliográfica. Muitos estudantes desejam examinar mais a fundo a literatura em suas áreas de atuação profissional. Nas dez edições em que trabalhei no curso de Cinesiologia, orientei cerca de 20 monografias.

2.6 Atividades de Orientação de Alunos de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado

No percurso como pesquisador e orientador, tenho me preocupado, em conjunto com os meus estudantes de mestrado, doutorado e pós-doutorado, a investigar temas relacionados ao ciclo (formação da agenda, formulação, planejamento da execução, implementação e avaliação) das políticas públicas de esporte e lazer, bem como da gestão dos programas, projetos e ações que delas decorrem.

Há também a preocupação em identificar e compreender os chamados “vazios da política”, ou seja, das demandas sociais da área do esporte e lazer que não são atendidas pelas políticas governamentais. Os estudos dirigirem-se aos diferentes entes públicos das instâncias federais, estaduais e municipais.

No geral, organizaria minhas atividades de pesquisa de 2000 até a atualidade em dois grandes grupos de interesse. O primeiro ligado às políticas municipais de esporte e lazer. Alguns destes estudos procuram compreender o

movimento das políticas públicas em um largo espaço de tempo. Outros tratam de aspectos específicos com, por exemplo, um programa municipal voltado ao lazer de idosos. A maioria destes estudos foi realizada de 2000 a 2008.

Mais recentemente, em razão dos megaeventos esportivos que aconteceram no país, e dos projetos em parceria com o Ministério do Esporte, o foco das pesquisas direcionou-se às políticas de esporte de alto rendimento do Governo Federal. Encontram-se neste grupo os estudos sobre: a) legados de megaeventos esportivos; e b) gestão de programas para atletas olímpicos e paraolímpicos. Tiveram continuação, contudo, os estudos que estavam em andamentos sobre a gestão do Programa Segundo Tempo, ligado à política de esporte e lazer para crianças e jovens de baixa renda, do Governo Federal.

Alguns estudos escapam desta classificação mais geral. Pelo meu interesse e engajamento na discussão sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Educação Física, aceitei orientar um estudo sobre esta temática. A pesquisa envolveu análise de documentos oficiais e entrevistas com alguns dos principais protagonistas dos debates. Foi uma oportunidade ímpar para aprender e colocar em prática técnicas de coleta e análise qualitativa de pesquisa.

Em outro momento, estive envolvido com o ensino à distância. Assim, também aceitei orientar um estudo de mestrado nesta área. Como resultado da aproximação com a produção de material para o ensino à distância, fiz parte de uma equipe de trabalho que produziu duas séries para UFRGS TV, chamada Dimensão Olímpica. Foram cerca de 20 programas que exigiram muita pesquisa documental.

Por fim, em razão de minha atuação na área das políticas e da gestão do esporte, e pela proximidade com os chamados Estudos Olímpicos, fui convidado para co-orientar um estudante de doutorado na Universidade Técnica de Lisboa. O estudo estabelece uma interface entre a história e a gestão do esporte. A pesquisa documental foi realizada nos arquivos do Museu Olímpico em Lausanne, na Suíça, e procurou identificar as linhas estratégicas de gestão que orientaram o Comitê Olímpico Internacional ao longo do Século XX.

CAPÍTULO 3. ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

3.1 Publicações e Palestras

No início da carreira acadêmica, o meu foco de pesquisa era a formação profissional e o currículo dos cursos de Educação Física. Realizei pesquisas documentais e ensaios teóricos sobre o assunto. Posteriormente, passei a investigar as tendências pedagógicas da Educação Física e do esporte no Brasil. Estes estudos seguiram e aprofundaram o referencial teórico e metodológico dos anteriores. Por fim, realizei uma pesquisa sobre a situação da Educação Física nas escolas de Porto Alegre. Neste estudo, além da pesquisa documental, faço uso de outros procedimentos qualitativos e quantitativos.

Os resultados destes estudos foram apresentados em congressos e disponibilizados para o público na forma de monografia, dissertação de mestrado e resumos em anais de congresso. Os dois primeiros estão em formato eletrônico na biblioteca virtual da UFRGS. Além disso, realizei com outros pesquisadores uma investigação na área da aprendizagem motora, que tratava da validação de um instrumento para avaliar a aprendizagem do gesto do arremesso no basquetebol.

Acredito que este conjunto de pesquisas realizadas no período de 1983 a 1988 marca o início da minha carreira acadêmica. Com exceção da pesquisa em aprendizagem motora, os demais temas continuam a me interessar, embora não sejam minha prioridade.

Entre 1989 e 1995, dediquei-me a estudar epistemologia e filosofia da ciência. A intenção era utilizar os instrumentos conceituais destas disciplinas filosóficas para fundamentar uma teoria da Educação Física não dualista. Embora tenha realizado apresentações em eventos acadêmicos, não considerei estes trabalhos em condições de publicação.

Em 1995, já cursando o doutorado na Inglaterra, retomei as participações em congressos. Apresentei um breve ensaio histórico sobre a emergência e o desenvolvimento do modelo biológico de Educação Física no Brasil. Tratava-se de um estudo histórico. Entre 1992 e 1998, meus interesses

estavam dirigidos para a identidade acadêmica da Educação Física. Esta questão acabou por me levar a examinar os argumentos em favor da justificação de uma ciência do esporte. De repente, vi-me envolvido numa discussão sobre a natureza do esporte.

Neste período, apresentei trabalhos e publiquei resumos em anais de congresso. Meu engajamento nesta discussão encerrou-se com a defesa da tese de doutorado, em 1998. A versão eletrônica do trabalho está disponível a biblioteca virtual da UFRGS. O assunto continua a me interessar, porém não faz mais parte da minha área de investigação. Alguns capítulos da tese, traduzidos para o português, foram publicadas em anais de congressos e em livros no Brasil e em Portugal.

No período anterior ao início do doutorado e, em especial ao longo dele, tive contato com duas áreas acadêmicas que despertaram o meu interesse. Refiro-me aos Estudos Olímpicos e às Políticas Públicas e à Gestão do Esporte. Em coautoria com o professor Marco Paulo Stigger, apresentei os resultados de um estudo sobre as políticas públicas de esporte em Porto Alegre. Posteriormente, tratei do esporte e do lazer nas grandes cidades brasileiras. Estes estudos foram apresentados em congressos nos Estados Unidos e na Inglaterra. Os resumos foram publicados nos anais dos eventos.

A partir de 2000, com o retorno ao Brasil e o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Movimento Humano da ESEF, decidi direcionar minha atenção para as Políticas Pública e a Gestão do Esporte. Nesta temática, tenho desenvolvido estudos e realizado palestras no Brasil e no exterior. Nos últimos anos, publiquei vários resumos, artigos e capítulos de livro nesta área de investigação, em especial sobre os megaeventos esportivos e as políticas de esporte de alto rendimento. Por ocasião dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, fui convidado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência a editar um número especial da Revista Ciência e Cultura.

3.2 Liderança de Grupo de Pesquisa

Na atualidade, tendo em vista a importância econômica, política e social alcançada pelo esporte, em especial pelo esporte olímpico, percebe-se em

vários países a necessidade da criação de centros e grupos de estudo voltados para a compreensão desse fenômeno em suas mais diversas manifestações. Desde 2000, coordeno o Grupo de Estudos Olímpicos e Paralímpicos (GEO) da ESEF.

O Grupo foi criado com a intenção de estabelecer um polo para o desenvolvimento dos Estudos Olímpicos no país, e está registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2000. Tem como base institucional a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o Grupo conta com a participação de pesquisadores de outras Instituições de Ensino Superior do país e exterior. Existem também trabalhos em colaboração com grupos de estudos e organizações olímpicas brasileiras e internacionais.

Os principais objetivos o GEO são: a) realizar estudos sobre os esportes olímpicos e paralímpicos, bem como sobre o Olimpismo, os Jogos Olímpicos e o Movimento Olímpico em perspectiva multidisciplinar, com ênfase no campo das ciências sociais e humanas; b) promover a formação, o aperfeiçoamento e a atualização de profissionais e pesquisadores na área dos Estudos Olímpicos; c) desenvolver projetos de pesquisa e cooperação com outras instituições universitárias; d) intercambiar experiência práticas nas várias áreas de conhecimento dos Estudos Olímpicos para melhor capacitar alunos de graduação e pós-graduação; e) desenvolver projetos de colaboração com organizações governamentais, não governamentais e privadas em nível nacional e internacional em assuntos relacionados ao Movimento Olímpico e Paralímpico.

Desde a sua criação, o GEO desenvolveu projetos em parceria com os grupos de estudos olímpicos da Universidade Gama Filho (hoje extinta), da Universidade Federal do Espírito Santo, da Universidade de São Paulo, da Universidade Federal de Sergipe e da Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em nível internacional, foram realizados projetos com a Universidade do Porto, a Universidade Técnica de Lisboa, a Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique), a Universidade Charles de Praga (República Tcheca) e o Centro de Estudos Olímpicos do Comitê Olímpico Internacional (Suíça).

3.3 Captação de Recursos

Na última década, desenvolvi projetos em parceria com o Ministério do Esporte. Estes projetos permitiram a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão na ESEFID. Além disso, produziram informações para os processos de tomada de decisão relacionados às políticas de esporte no país. Apresento abaixo os projetos aprovados, com os recursos financeiros captados:

• Fórum Esporte Olímpico no Brasil	R\$ 465.492,36
• 1º Fórum Brasileiro de Ginástica	R\$ 91.920,77
• 2º Fórum Brasileiro de Ginástica	R\$ 253.602,95
• Projeto ESEF 70 anos	R\$ 161.974,95
• 1º Fórum Sul-Americano de Rugby	R\$ 192.211,48
• Diagnóstico Nacional do Esporte	R\$ 70.000,00
• Pensando o esporte e seus valores	R\$ 98.940,00
• Projeto Referências Política de Alto Rendimento	R\$ 16.731.491,68

3.4 Coordenação de Projetos de Pesquisa

O Ministério do Esporte, por meio da Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento - SNEAR, em parceria com o Grupo de Estudos Olímpicos da ESEFID/UFRGS, desenvolve, desde o ano de 2013, o mapeamento situacional das modalidades olímpicas e paraolímpicas no país.

O Projeto Referências tem o propósito de subsidiar a elaboração do Plano Nacional do Esporte de Alto Rendimento. Além de procurar um novo patamar em gestão esportiva no país, o projeto visa à promoção do esporte de alto rendimento, deixando um legado à sociedade brasileira e às futuras gerações de atletas olímpicos e paraolímpicos.

O projeto estará concluído em março de 2018. Quando finalizado, o Referências disponibilizará para os diferentes segmentos da comunidade esportiva nacional um conjunto de dados e informações que permitirá a

articulação entre as dimensões e modalidades esportivas analisadas, dentro de uma abordagem integrada, proporcionando, assim, uma base eficiente para o desenvolvimento do esporte no Brasil.

Para o mapeamento das modalidades esportivas são consideradas dez dimensões: legislação, recursos financeiros, instalações e materiais esportivos, recursos humanos, suporte ao atleta, participação de atletas em competições, organização de competições, identificação e desenvolvimento de talentos esportivos, apoio científico e tecnológico para o desenvolvimento esportivo, e governança.

O trabalho de mapeamento das modalidades olímpicas e paraolímpicas, no contexto do Esporte de Alto Rendimento, é realizado por meio de uma pesquisa cobrindo o período de 2008 a 2016, equivalente a dois ciclos olímpicos/paraolímpicos. A equipe do Projeto Referências coleta informações junto aos agentes e entidades do esporte sejam eles atletas, treinadores, árbitros, dirigentes e gestores, sejam de comitês, confederações, federações, clubes e do próprio Ministério do Esporte.

A coleta de dados é realizada por meio de questionários, entrevistas, análise de documentos, bem como saídas de campo nacionais e internacionais. Em todas as dimensões pesquisadas, as informações são catalogadas de forma padronizada em um banco de dados, modelado com o objetivo de permitir a articulação entre as dimensões e modalidades, o que possibilita uma abordagem integrada do Esporte de Alto Rendimento no Brasil.

O projeto abriu novas possibilidades de pesquisa. Quatro dissertações de mestrado foram realizadas junto ao projeto e uma tese de doutorado e duas dissertações de mestrado encontram-se em andamento. Também decorreram daí várias palestras e comunicações em congressos. Foram realizadas também visitas técnicas a centros de treinamento de esporte de alto rendimento em diferentes países: Alemanha, França, Inglaterra, Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Estados Unidos da América.

3.5 Participação em atividades editoriais

Desde o retorno do doutorado, tenho atuado como revisor nos periódicos abaixo:

- Revista Movimento
- Revista Brasileira de Ciências do Esporte
- Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
- Revista Motrivivência
- Revista Mineira de Educação Física
- Revista Corpo em Movimento
- Diagoras – International Academic Journal on Olympic Studies

CAPÍTULO 4. GESTÃO ACADÊMICA

Na área da gestão acadêmica, exerci os seguintes cargos e representações:

1. Diretor (2013 - 2016)
2. Vice-Diretor (2009 - 2012)
3. Membro do Conselho Universitário (2013 - 2016)
4. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (2006 - 2010)
5. Coordenador da Comissão de Graduação (1999 – 2000)
6. Representante docente – Conselho da Unidade
7. Representante docente – Conselho Departamental (1987 - 1989)
8. Representante docente – Colegiado do Departamento (1989 - 1991)
(2005 - 2007) (2007 - 2009)
9. Representante docente – Comissão de Pós-Graduação (2002 - 2004)
10. Representante docente – Comissão de Graduação (1989 – 1990)
11. Representante discente – Conselho do Programa de Pós-Graduação da Educação/UFRGS – (1985 – 1986) (suplente)
12. Representante discente – Colegiado do Departamento de Desportos (1982 – 1983)
13. Presidente do Diretório Acadêmico (1982 – 1983)
14. Presidente do Núcleo de Avaliação da Unidade (2003)

ANEXOS

Doutorado em Educação

Instituição: University of Leeds, Inglaterra

Título da Tese: In Search of Academic Identity: Physical Education, Sport Science and the Field of Human Movement Studies

Orientador: Jim Parry

Ano: 2000

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Mestrado em Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Título da Dissertação: A Prática da Educação Física: Problemas e Alternativas Transformadoras na Ação Educativa e Social

Ano: 1989

Orientador: Augusto Nivaldo Silva Triviños

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Pós-Graduação lato sensu em Desportos Coletivos

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Título do TCC: Tendências Atuais do Desporto no Brasil: Análise Crítica

Ano: 1986

Licenciatura em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ano: 1983

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Em Educação Física

1. Educação pelo Esporte. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 24 horas, 2003.
2. Postgraduate Seminar on Olympic Studies. International Olympic Academy, Antiga Olímpia, Grécia, 360 horas, 1993.
3. Estágio de Estudos em Pedagogia do Desporto, Universidade do Porto, Portugal, Janeiro a Julho, 1993.
4. Teoria do Treinamento Físico. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 20 horas, 1990.
5. Ginástica Afro-Brasileira. Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul, Tramandaí, RS, 40 horas, 1986.

6. Voleibol. Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos, Tramandaí, RS, 40 horas, 1983.
7. Avaliação e Prescrição de Exercício para Sedentário. Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação, Rio de Janeiro, 8 horas, 1983.

Em Filosofia

1. Ágora: Arte e Pensamento. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 20 horas, 2005.
2. Clássicos da Ética. Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 12 horas, 2005.
3. Seminário Internacional de Ética. Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 20 horas, 2001.
4. Mitologia Grega. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 15 horas, 1992.
5. A Filosofia Política Contemporânea. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 30 horas, 1989.
6. Introdução à História Filosofia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 35 horas, 1988.

Em Metodologia da Pesquisa e Avaliação do Ensino

1. Avaliação das Condições de Ensino de Cursos de Graduação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Ministério da Educação, Brasília, 20 horas, 2002.
2. Metodologias Pesquisas Domiciliares por Amostragem. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2001.
3. Pesquisa Qualitativa. Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 15 horas, 1985.
4. Métodos Fenomenológicos. Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 30 horas, Porto Alegre, 1985.
5. Teoria e Método em Marx e a Análise da Sociedade. Pós-Graduação em Sociologia Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 9 horas, 1985.

Em Língua Estrangeira

1. Espanhol. Instituto de Cultura Cervantes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 80 horas, 1988.

ATIVIDADES DE ENSINO

Disciplinas Ministradas

Atividades de Ensino no Nível de Graduação

1. Voleibol I
2. Prática Desportiva I e II
3. Voleibol – Fundamentos
4. Voleibol – Técnicas de Ensino
5. Teoria da Educação Física
6. Introdução à Educação Física
7. História da Educação Física
8. Prática de Ensino em Educação Física
9. Estágio Supervisionado Ensino Fundamental

Atividades de Ensino no Nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*

1. Teoria da Educação Física
2. Seminário em Educação Física
3. Filosofia da Ciência
4. Ética, Educação e Saúde
5. Ética e Metodologia da Pesquisa
6. Metodologia do Trabalho Científico
7. Lazer e Esporte
8. Esporte na Contemporaneidade

Atividades de Ensino no Nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

1. História do Esporte
2. Epistemologia da Pesquisa Científica
3. Ética na Pesquisa
4. Esporte, Estado e Política
5. Política de Esporte de Alto Rendimento
6. Seminário Avançado – Filosofia do Esporte
7. Estudos Individuais Programados

ORIENTAÇÕES E SUPERVISÕES CONCLUÍDAS

Pós-Doutorado – Supervisões

1. Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira. Supervisão de Pós-Doutorado, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

Teses de Doutorado – Orientações

1. Rodrigo Cavasini. *Esporte e educação ambiental: perspectivas e possibilidades do Programa Segundo Tempo*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
2. Alcides Vieira Costa. *As Grandes Linhas Ideológicas de Orientação Estratégica do Comitê Olímpico Internacional: de Atenas 1896 a Pequim 2008*. Curso de Doutorado em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2012. (Co-orientador)

Dissertações de Mestrado – Orientações

1. Tatiana Borin. *O (des)legado dos megaeventos esportivos: um estudo de caso sobre os impactos da Copa do Mundo FIFA em Porto Alegre*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.
2. Mosiah Brentano Rodrigues. *Políticas Públicas para o esporte de alto rendimento no Brasil: Programa Bolsa Atleta*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
3. Roberto Lucio Correia. *Uma análise da formulação e dos processos de implementação do Plano Brasil Medalhas*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
4. Felipe Magno. *A Copa do Mundo de Futebol em Porto Alegre: a realocação dos moradores afetados pela duplicação da Avenida Tronco*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
5. João Batista da Silva Marques. *Uma avaliação da infraestrutura esportiva para o desenvolvimento de modalidades esportivas olímpicas no município de São Leopoldo*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
6. Gabriela Klein Mees. *Política de Esporte de Alto Rendimento no Brasil*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
7. José Luís Dalla Costa. *A educação física nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Erechim/RS*. Programa de Pós-Graduação em

Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

8. Rodrigo Cavasini. *Projetos esportivos sociais voltados para jovens: um estudo do Projeto Navegar de Porto Alegre*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
9. Paulo Augusto de Freitas Cabral Junior. *Formação de Gestores Esportivos Municipais: Contribuição das Novas Tecnologias Através de um Portal de Conteúdos*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
10. Márcia Birk. *Interesses e Disputas no Processo de Formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
11. Alcides Vieira Costa. *O Potencial das Atividades Físicas de Aventura na Natureza em Porto Alegre: Um Estudo Integrado dos Critérios de Adequação do Local, da Infraestrutura, das Contribuições Socioambientais e dos Riscos*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
12. Marieni Bello Corrêa. *Atividade Física para Idosos em Porto Alegre: Um Estudo dos Programas da Fundação de Assistência Social e Cidadania - FASC e da Secretaria Municipal de esporte, Recreação e Lazer - SME*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
13. Dênio Luís dos Santos Peixoto. *Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos no Brasil: Um Estudo da Estratégia do Governo Federal no Período de 1995 a 2002*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
14. Alessandra Brod. *Políticas de Lazer para os Idosos na Região do Vale do Taquari: Um Estudo Descritivo dos Grupos de Convivência e Bailes da Terceira Idade*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
15. Hamilton Toldo dos Santos. *A Democratização do Esporte e do Lazer em Porto Alegre: Um Estudo das Políticas Públicas no Período de 1989 a 2000*. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

Monografias de Conclusão de Curso de Especialização

1. Gabriela Klein Mees. *Efeitos de três tipos de treinamento de força sob as adaptações neuromusculares e a capacidade funcional em idosos: um estudo de revisão*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

2. Jéssica Rosa Nunes. *As alterações do músculo diafragma e infecções respiratórias em pacientes pós acidente vascular encefálico*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
3. Fernando Prux Athanazio. *Desenvolvimento do Pensamento Crítico - Metodologias de Ensino, Avaliação e Resultados em Estudos Empíricos*. Curso de Especialização em Motricidade Infantil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
4. Philippe Souza Corrêa. *Ensaio Bibliográfico sobre a Intervenção Intensiva de Fisioterapia em Crianças com Paralisia Cerebral*. Curso de Especialização em Motricidade Infantil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
5. Júlio Cezar Lima da Silva. *Evolução dos Grupos de Pesquisa em Biomecânica no Brasil: um levantamento na base de dados do CNPq (2010-2011)*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
6. Letícia Macedo Winkler. *Exercícios Intervalados Versus Exercícios Contínuos em Indivíduos com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
7. Bruno Luís Piazza. *O Ensino de Anatomia Humana em Cursos de Educação Física da Região Metropolitana de Porto Alegre*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
8. Carolina Fernandes da Silva. *Benefícios dos exercícios físicos para portadores de esclerose múltipla*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
9. Thaís de Freitas Spinelli. *Coordenação motora e atividade física*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
10. Filipe de Oliveira Dias. *Exercício Física e Lombalgias em Indivíduos que Trabalham Sentados*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
11. Aline Enck Gonçalves. *O abdominal transversal na execução da flexão de tronco em pessoas com dor lombar: uma revisão da literatura*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
12. Marcelo Caetano Dornelles do Amaral. *Dor na Região Lombar da Coluna: fatores de risco ocupacionais e não ocupacionais*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
13. Daiane Crivellaro Minussi. *O Exercício Físico como Terapia para a Dor Lombar Crônica*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

14. Marcos Gorga Rios. *Adaptações Neuromusculares em Idosos Decorrentes do Treinamento de Força*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
15. Audrey Falavigna Osório. *Bases Neurofisiológicas da Marcha Humana Normal*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
16. Leonardo de Santi Helena Cunha. *Educação em Saúde e Educação Física*. Curso de Especialização em Saúde Mental, Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.
17. Laura Alves Falcão. *Prevenção de Lesões de Ombro em Tenistas*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
18. Pedro Henrique Deon. *Reforço Muscular em Idosos nos Tratamentos de Doenças Degenerativas Articulares: um estudo de revisão*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
19. Carmen Lucia Kretiska Araujo. *Diabetes Tipo 2: Efeitos e Benefícios do Exercício Físico*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
20. Lúcia Teixeira Ferretto. *Influência do Tipo de Técnica de Alongamento Muscular e o Tempo de Manutenção de Cada Exercício no Ganho de Flexibilidade*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
21. Vera Lúcia Pezzi. *O Papel da Propriocepção na Execução do Movimento na Estabilidade Postural e na Técnica de Alexander*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
22. Juliana Beretta. *Padrão de Recrutamento de Unidades Motoras de Baixo Limiar durante Contrações Isométricas e Dinâmicas e a Influência sobre os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
23. Diniz Gauss de Nadal. *Influência da Prática da Ginástica Laboral nas Intensidades e Frequências de Dores na Coluna Vertebral, Membros Superiores e Membros Inferiores de Digitadores*. Curso de Especialização em Cinesiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação

1. Rafael Dedavid. *Condições urbanísticas e arquitetônicas da cidade de Porto Alegre para práticas esportivas*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
2. Thayane Regina Gonçalves. *A Bola Rola e a Tocha Acende: os desafios e motivos em sediar megaeventos esportivos*. Curso de Educação Física,

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
3. Rita de Cássia Portella. *Entre a filosofia e a educação física: apropriações de teorias da natureza humana na busca pelos ideais do esporte de alto rendimento*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
 4. Tatiana Borin. *Megaeventos Esportivos no Rio de Janeiro: continuará a cidade, maravilhosa?*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
 5. Luciana Maria Masiero. *Planejamento do Atendimento à Saúde em Porto Alegre para Copa do Mundo de Futebol de 2014*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
 6. Felipe Magno. *A copa do mundo de futebol no Brasil: possíveis legados desse megaevento para a cidade de Porto Alegre*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
 7. Felipe Marchetti. *A utilização da bicicleta como alternativa para o desenvolvimento sustentável em Porto Alegre, Brasil*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
 8. Marco Antônio Ferreira da Silva. *Esporte orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
 9. Átila Augusto Fassina Camargo. *O torcedor como consumidor: aspectos da identificação do indivíduo com o seu clube de futebol*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
 10. Rafael Haide de Oliveira. *Problemas e soluções na educação física escolar: um estudo bibliográfico*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
 11. Vinícius Antunes da Silva. *O Judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
 12. Gabriel Silveira Karnas. *Perfil do Gestor Esportivo nos Países de Língua Portuguesa: Uma Revisão da Literatura*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
 13. Bernadete Mendes dos Santos. *Poluição atmosférica e exercício físico em grandes centros urbanos*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
 14. Christian Starhan Silveira. *Jornalismo Esportivo em Porto Alegre: Um Estudo da Mídia Escrita*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
 15. Yuri Wendt de Oliveira. *A Experiência Esportiva como Fator Determinante para a Formação do Adulto Fisicamente Ativo*. Curso de Educação Física,

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
16. Fabrício Teixeira de Bittencourt. *As dificuldades de inserção dos egressos do curso de Educação Física na realidade de trabalho*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
 17. Cátia Parizotto. *Estágio Curricular Supervisionado na ESEF-UFRGS: Os Estudantes com a Palavra*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
 18. Fernando Prux Athanazio. *Pensamento Crítico na Educação Física Escolar: Definições e Metodologias de Ensino*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
 19. Guilherme Moeller Mainieri. *Perfil dos praticantes de caminhadas ecológicas: um estudo exploratório-descritivo*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
 20. Oriana Helena Muhlen. *Atividade Física como Prevenção de Fatores de Risco para Obesidade Infantil*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
 21. Ana Paula Lima Teixeira. *Atividades Físicas de Aventura na Natureza e Prevenção da Criminalidade: Uma Abordagem Crítica da Produção Acadêmica*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
 22. Denise Candaten. *A Educação Física e a Inclusão Escolar de um Aluno Portador de Deficiência Mental: Um estudo de Caso*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
 23. Alequis Bobsin Vieira. *Identificação do Perfil de Usuário e Razões para Escolha e Permanência em Academias de Ginástica*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
 24. Rodrigo Aquino. *Um Estudo Exploratório sobre os Fatores que Interferem na Prática do Remo em Porto Alegre*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
 25. Carlos Augusto Stupp Junior. *Alongamento Estático no Aquecimento para a Realização de Treinamento de Força*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
 26. Henrique Franken. *A Educação Física nas Escolas Municipais de Porto Alegre*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
 27. Luís Antônio Dallacosta Nogueira. *A Ética na Pesquisa em Educação Física*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
 28. Patrícia Cardoso Vollmer. *A Motivação para a Prática do Judô entre Jovens Atletas Gaúchas*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

29. Helena dos Santos Paz. *Análise da Legislação da Educação Física Escolar Brasileira e dos seus Possíveis Efeitos na Educação Física: das Origens a Atualidade*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
30. Clarissa Joice Moreira. *Competição Esportiva para Crianças entre 6 e 12 Anos de Idade*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
31. Anderson de Mello Machado. *O Papel do Estado no Desenvolvimento do Esporte*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
32. Gustavo Bastos Leite. *Política Pública de Esportes para Crianças e Jovens: Um Estudo Etnográfico da Vila Nossa Senhora de Fátima*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
33. Rodrigo Cavasini. *Uma Proposta para a Qualificação de Instrutores de Canoagem em Águas Calmas*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
34. Jaqueline Kronhardt. *A Democratização da Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul: Indicativos para a Formulação de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
35. Renan Petersen Wagner. *Estado, Esporte e Mídia: Um Estudo Exploratório sobre a Ingerência do Poder Público nas Transmissões Televisivas de jogos de Futebol Profissional no Brasil*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
36. Alcides Vieira Costa. *Indicativos para a Regulamentação das Atividades Físicas de Aventura na Natureza*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
37. Fabio da Silva Fraga. *Esporte para Crianças e Jovens*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
38. Rafaela da Rocha Sobierajski. *Atividades Físicas para Idosos*. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

PUBLICAÇÕES

Artigos em Periódicos

1. DAMIANI, C.; REPPOLD FILHO, A. R. Rio 2016 Olympics and Sports Mega-Events In Brazil: a narrative of the Brazilian Government's actions. *Acta Universitatis Carolinae Kinanthropologica*. (aguardando publicação).
2. REPPOLD FILHO, A. R. Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016. *Ciência e Cultura*, v.68, p.22 - 26, 2016.
3. COSTA, A. V.; ALMEIDA, M. A.; COLAÇO, C.; REPPOLD FILHO, A. R. As contribuições econômicas das atividades físicas de aventura na natureza. *Lusíada. Economia e Empresa*, v.21, p.109 - 129, 2016.
4. OLIVEIRA, A. A. B.; BISCOSINI, C. R.; TEIXEIRA, F. C.; KRAVCHYCHYN, C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Formação continuada em projetos e programas sociais esportivos: um estudo de caso. *Movimento*, v.22, p.901 - 916, 2016.
5. HAIACHI, M. C.; CARDOSO, V. D.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. Reflexões sobre a carreira do atleta paraolímpico brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.21, p.2999 - 3006, 2016.
6. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; PIRES, G. Yes to commercialization: o comercialismo dos Jogos Olímpicos na Era Samaranch. *Lusíada. Economia e Empresa*. v.19, p.17 - 38, 2015.
7. PERRONE, C. M.; ENGELGAN, S.; REPPOLD FILHO, A. R. Desafíos Contemporáneos de la Ética y de la moral en las organizaciones. *Invenio*, v.31-32, p.33 - 47, 2014.
8. COSTA, A. V.; PIRES, G.; REPPOLD FILHO, A. R. Jogos Olímpicos, uma perspectiva histórica: as grandes linhas ideológicas de orientação estratégica do Comitê Olímpico Internacional. *Gymnasium*, v.5, p.12 - 31, 2014.
9. REPPOLD FILHO, A. R. Impactos e legados dos megaeventos esportivos. *Princípios*, v.127, p.12 - 16, 2013.
10. COSTA, A. V.; PIRES, G.; REPPOLD FILHO, A. R. Grandes Linhas Ideológicas de Orientação Estratégica do Comitê Olímpico Internacional: de Atenas (1896) a Pequim (2008). *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, v.2, p.77 - 86, 2012.
11. COSTA, A. V.; PIRES, G.; REPPOLD FILHO, A. R. Grandes Linhas Ideológicas de Orientação Estratégica do Comitê Olímpico Internacional: os Direitos Humanos. *Podium: sport, leisure and tourism review*, v. 1, p.78 - 105, 2012.
12. REPPOLD FILHO, A. R.; VAZ, M. A.; TORRES, L. A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Internacionalização da Educação Superior. *Movimento*, v.16, p.217 - 238, 2011.

13. PIAZZA, B. L.; REPPOLD FILHO, A. R. O ensino de anatomia humana nos cursos de Educação Física da região metropolitana de Porto Alegre. *Ciência em Movimento*, v.26, p.99 - 109, 2011.
14. GOELLNER, S. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; FRAGA, A.B; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P.; MOLINA NETO, V. Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: marco teórico e modos e usar. *Revista da Educação Física/UEM*, v.21, p.53 - 82, 2010.
15. SANTOS, E. S.; CARDOSO, M. F. S.; REPPOLD FILHO, A. R. Obrigações com o Trabalho Doméstico Familiar e Atividades de Lazer de Estudantes de Canoas/RS. *Arquivos em Movimento*, v.4, p.48 - 66, 2008.

Capítulos de Livros

1. REPPOLD FILHO, A. R.; DAMIANI, C. Década dos Megaeventos Esportivos no Brasil: uma narrativa das ações do Governo Federal. In: *Diferentes olhares sobre os Jogos Rio 2016: a mídia, os profissionais e os espectadores*. São Cristóvão, EdUFS. (no prelo)
2. FONTANA, P. S.; REPPOLD FILHO, A. R. Os Jogos Olímpicos Rio 2016: um olhar sobre a Ginástica Rítmica. In: *Diferentes olhares sobre os Jogos Rio 2016: a mídia, os profissionais e os espectadores*. São Cristóvão, EdUFS. (no prelo)
3. REPPOLD FILHO, A. R. A ética na pesquisa científica. In: *Projetos de Pesquisa Científica e Pedagógica*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016, p. 413-423.
4. SANTOS, A. L. A.; FARIA JUNIOR, A. G.; CAPINUSSU, J.M.; REPPOLD FILHO, A. R. Atividade Física e Envelhecimento Humano. In: *A Prática de Desportos Olímpicos por Idosos em Niterói*. Rio de Janeiro: H.P. Comunicação Editora, 2015, p. 215-242.
5. GAYA, A.; CARDOSO, V. D.; GAYA, A. R.; REPPOLD FILHO, A. R. Talento esportivo: teoria e prática. In: *5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos*. Belo Horizonte: EEFETO/UFMG, 2015, p. 411-436.
6. REPPOLD FILHO, A. R.; FONTANA, P.S. Ginástica: recortes temporais. In: *Educação Física: ordem, caos e utopia*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2014, p. 215-240.
7. REPPOLD FILHO, A. R.; MAGNO, F. Megaeventos esportivos: aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. In: *Debates em Estudos Olímpicos: legado no campo profissional e no desenvolvimento do esporte*. São Cristóvão: Editora UFS, 2014, p. 11-43.
8. REPPOLD FILHO, A. R. Megaeventos esportivos e ciências do esporte no Brasil. In: *Esporte e lazer no Brasil: divisão de responsabilidades entre os entes federativos*. Porto Alegre: CORAG, 2014, p. 113-128.
9. REPPOLD FILHO, A. R. Centro de Estudos Olímpicos da Escola de Educação

- Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: *Os Estudos Olímpicos e o Olimpismo nos Cenários Brasileiro e Internacional*. Porto Alegre: Edipucrs, 2011, p. 104-107.
10. REPPOLD FILHO, A. R. Campo de estudos do movimento humano: a educação física em busca da identidade acadêmica. In: *Epistemologia da Educação Física*. Lisboa: Instituto Piaget, 2010, p. 65-79.
 11. TEIXEIRA, A.P.L.; CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Programas de Atividades Físicas de Aventura na Natureza para Jovens Infratores: Revisando a Literatura. In: *Desporto e Educação Física em Português*. Porto: Universidade do Porto, 2010, p. 360-372.
 12. CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Olimpismo, Educação Olímpica e Promoção da Saúde em Crianças e Jovens. In: *Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 101-114.
 13. COSTA, J. L. D.; REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental de Erechim: um perfil a partir da visão dos professores. In: *Ciências do Movimento Humano: Possibilidades Investigativas*. Erechim: EDIFAPES, 2008, p. 81-102.
 14. REPPOLD FILHO, A. R. Regeneração Urbana e Direitos do Cidadão: o caso dos Jogos Olímpicos de Atlanta 1996. In: *Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília*: Ministério do Esporte, 2008, p. 175-188.
 15. TODT, N. S.; REPPOLD FILHO, A. R.; STOBBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. A Educação Olímpica e a Formação de Professores. In: *Ética e Compromisso Social nos Estudos Olímpicos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007, p. 147-166.
 16. MESQUITA, R. M.; REPPOLD FILHO, A. R. Academia Olímpica Brasileira: Histórico, Objetivos e Atividades Educacionais e Acadêmicas. In: *Universidad y Estudios Olímpicos*. Barcelona/Rio de Janeiro: Universitat Autònoma de Barcelona/Universidade Gama Filho, 2007, p. 649-656.
 17. REPPOLD FILHO, A. R. Cinesiologia. In: *Dicionário Crítico de Educação Física*. Ijuí : UNIJUÍ, 2005, p. 71-74.
 18. REPPOLD FILHO, A. R.; SANTOS, H. T. Democratization of Sport and Leisure in Porto Alegre: A Study of Public Policies from 1989 to 2000. In: *International Research on Sports Economics and Production*. Athens: ATINER, 2005, p. 309-314.
 19. REPPOLD FILHO, A. R.; TODT, N. S.; MESQUITA, R. M. Estudos Olímpicos, Educação Olímpica e Participação dos Gaúchos na Academia Olímpica Brasileira e Academia Olímpica Internacional. In: *Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CREF/RS, 2005, p. 1-2.
 20. CODEA, A.; BERESFORD, H.; COSTA, L. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Filosofia do Esporte, Ética e Educação Física, Fair Play. In: *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005, p. 757-759.
 21. MAZO, J. Z.; REPPOLD FILHO, A. R. Sports Associativism, German-Brazilian

- Identity and the Rise of Sports in Porto Alegre, Brazil. In: *International Research on Sports Economics and Production*. Athens: ATINER, 2005, p. 273-284.
22. REPPOLD FILHO, A. R. Código de Ética Profissional: Considerações Históricas e Filosóficas. In: *Ética Profissional na Educação Física*. Rio de Janeiro: Shape, 2004, p. 105-110.
 23. REPPOLD FILHO, A. R. Epistemological Notes on the Theory of Sport In: *Biblioteca Básica em Estudos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002, v.5, p. 289-293.
 24. REPPOLD FILHO, A. R. Notas sobre o Desenvolvimento e Perspectivas do Esporte na América do Sul. In: *Biblioteca Básica em Estudos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002, v.5, p. 293-304.
 25. REPPOLD FILHO, A. R. Olympism and the Pedagogical Trends of Physical Education in Brazil. In: *Biblioteca Básica em Estudos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002, v.5, p. 284-288.
 26. REPPOLD FILHO, A. R. Physical Education in Brazil: an Historical Overview In: *Biblioteca Básica em Estudos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002, v.5, p. 276-283.
 27. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise da Literatura Referente à Definição de Esporte. In: *Educação Física: Contexto e Inovação*. Porto: FCDEF/Universidade do Porto, 1998, v.1, p. 253-259.

Livros Publicados

1. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; RODRIGUES, R.P.; PINTO, L.M.S.M. *Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
2. RUBIO, K.; REPPOLD FILHO, A. R.; TODT, N. S.; MESQUITA, R. M. *Ética e Compromisso Social nos Estudos Olímpicos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
3. MAZO, J. Z.; REPPOLD FILHO, A. R. *Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CREF/RS, 2005.
4. REPPOLD FILHO, A. R.; TODT, N. S.; MESQUITA, R. M. *Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003.
5. REPPOLD FILHO, A. R.; TODT, N. S. *O Movimento Olímpico em Face do Novo Milênio*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 2002.

Trabalhos Completos Publicados em Anais de Eventos

1. CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. Motivos para a continuidade de atletas no esporte paraolímpico brasileiro. In: V Congresso Paradesportivo Internacional. *Anais*. Belo Horizonte: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2016. v.1. p.492 - 497

2. HAIACHI, M. C.; FERREIRA, A.; CARDOSO, V. D.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. O perfil do atleta paraolímpico e os fatores intervenientes da carreira esportiva. In: V Congresso Paradesportivo Internacional. *Anais*. Belo Horizonte: Comitê Paralímpico Brasileiro, 2016. v.1. p.457 - 463
3. REPPOLD FILHO, A. R. Campo de Estudos do Movimento Humano: A Educação Física em Busca da Identidade Acadêmica. In: I Congresso Internacional de Epistemologia da Educação Física, Epistemologia da Educação Física. *Anais*. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006. p.46 - 58
4. REPPOLD FILHO, A. R. Campo de Estudos do Movimento Humano: a Educação Física em Busca da Identidade Acadêmica. In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Anais do XIII CONBRACE*. Campinas: CBCE, 2003.
5. REPPOLD FILHO, A. R. Código de Ética Profissional: Considerações Históricas e Filosóficas. In: II Seminário de Ética da Educação Física. *Anais*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Educação Física, 2003.
6. REPPOLD FILHO, A. R. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a Formação Profissional em Educação Física. In: 54 Reunião Anual da SBPC. *Anais/Resumos*. Goiânia: SBPC, 2002.
7. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física em Busca de Identidade Acadêmica: Considerações Históricas. In: VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. *Coletânea*. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1998. p.65 - 74
8. REPPOLD FILHO, A. R. Notes on the Development and Prospects of Sports in South America. In: Annual Meeting of the British Olympic Academy, 1997, Loughborough. *Proceedings of the Annual Meeting of the British Olympic Academy*. Loughborough: British Olympic Association, 1997.

Resumos Expandidos Publicados em Anais de Eventos

1. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of Olympic and Paralympic sport in Brazil. In: 2017 North American Society for Sport Management Conference. *NASSM Conference Abstracts*. Denver: NASSM, 2017. v.1. p.129 – 130.
2. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of elite sport in Brazil. In: World Congress on Elite Sport Policy. *Conference Proceedings*. Melbourne: Victoria University, 2015. p.41 – 42.
3. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. O potencial das atividades físicas de aventura na natureza: as contribuições para o meio ambiente. In: I Congresso Internacional de Actividade Física. *Suplemento: International Congress of Physical Activity*. Idanha-a-Nova, Portugal, 2015. p.95 – 96.
4. SILVA, J.C.L.; ZINI, M.; CARPES, F.P.; VAZ, M. A.; REPPOLD FILHO, A. R.

Evolution of Biomechanics Research Groups in Brazil: from 2000 to 2013. In: XXIV Congress of the International Society of Biomechanics. *Abstracts ISB 2013 Brazil*. Porto Alegre: UFRGS, 2013. p. s/n.

5. REPPOLD FILHO, A. R. Jogos Olímpicos, Direitos do Cidadão e a Candidatura do Rio de Janeiro para 2016. In: XIII Congresso de Ciência do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. s/n.
6. WAGNER, R. P.; MATARUNA, L.; REPPOLD FILHO, A. R. The New Olympian and its "Sacred Devices". In: 1º Encontro da ALESDE - Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, Esporte na América Latina: Atualidades e Perspectivas. *Anais*. Curitiba: UFPR, 2008. p. s/n.
7. REPPOLD FILHO, A. R. Desafios do Olimpismo: Contribuições da Filosofia Moral. In: XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo: USP, 2006. v.20. p.147 – 148.
8. REPPOLD FILHO, A. R. Desafios do Olimpismo: Contribuições da Filosofia Moral. In: V Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Ética e Compromisso Social. *Anais*. São Paulo: USP, 2004. p.46 – 48.
9. REPPOLD FILHO, A. R. Epistemologia da Ciência do Esporte. In: V Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Ética e Compromisso Social. *Anais*. São Paulo: USP, 2004. p.62 – 63.

Resumos Publicados em Anais de Eventos

1. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. A gestão das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre. In: XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto: Universidade do Porto, 2016. v.16. p.18 – 18.
2. CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. A iniciação de atletas paraolímpicos brasileiros no esporte de alto rendimento. In: XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto: Universidade do Porto, 2016. v.16. p.292 – 292.
3. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of elite sport in Brazil. In: Second International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres. *Booklet of Abstracts*. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. p.21 – 22.
4. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of elite sport in Brazil. In: ICSEMIS 2016. *Annals of Congress*. Santos: Unifesp, 2016. p.145 – 145.
5. FONTANA, P. S.; REPPOLD FILHO, A. R.; BALBINOTTI, C. A. A. Autonomia e ambiente de treino da Ginástica Rítmica na perspectiva da teoria da autodeterminação. In: XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação

- Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto: Universidade do Porto, 2016. v.16. p.266 – 266.
6. ENGELGAN, S.; REPPOLD FILHO, A. R. Ética nas organizações esportiva: o fair play com prática, ilusão ou solução?. In: 2º Congresso da Associação Latina de Filosofia do Desporto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto: Universidade do Porto, 2016. v.16. p.548 – 548.
 7. FERREIRA, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Federal funding available for elite sports in Brazil. In: ICSEMIS 2016. *Annals of Congress*. Santos: Unifesp, 2016. p.799 – 799.
 8. ENGELGAN, S.; FERREIRA, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Método para estabelecer a situação atual do esporte de alto rendimento no Brasil. In: XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto: Universidade do Porto, 2016. v.16. p.39 – 39.
 9. CARDOSO, V. D.; GERZON, L. R.; HAIACHI, M. C.; CONDE, A. J. M.; REPPOLD FILHO, A. R.; ALMEIDA, C. S. O movimento olímpico brasileiro: nascimento, estruturação e consolidação. In: XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. Porto: Universidade do Porto, 2016. v.16. p.293 – 293.
 10. REPPOLD FILHO, A. R.; PETERSEN, R. D. S.; ENGELGAN, S.; OLIVEIRA, A. A. B. Programa Segundo Tempo: an educational legacy of Rio 2016 Olympics. In: Second International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres. *Booklet of Abstracts*. Porto Alegre: Edipucrs, 2016. p.16 – 16.
 11. CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. Reasons for athlete's permanence in brazilian paralympic sports. In: ICSEMIS 2016. *Annals of Congress*. Santos: Unifesp, 2016. p.1002 – 1002.
 12. FONTANA, P.S.; REPPOLD FILHO, A. R.; BARBOSA, M. L. L.; BALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. Self-determination in sport: a study of brazilian rhythmic gymnastics athletes. In: ICSEMIS 2016. *Annals of Congress*. Santos: Unifesp, 2016. p.1055 – 1055.
 13. GAYA, A. R.; GAYA, A.; REPPOLD FILHO, A. R.; CARDOSO, V. D. Sports talent: new suggestions to sport performance. In: ICSEMIS 2016. *Annals of Congress*. Santos: Unifesp, 2016. p.1079 – 1079.
 14. COSTA, A. V.; STRAKER, J.; REPPOLD FILHO, A. R. The cities and the management of their natural environments: the benefits brought by outdoor activities to local communities. In: 5th International Adventure Conference. *Book of Abstracts*. Tralee: Institute of Technology Tralee, 2016. p.13 – 14.
 15. REPPOLD FILHO, A. R. The Legacy of the Rio 2016 Olympics for Brazilian Sport and Physical Education. In: 13th International Symposium for Olympic Research. *Book of Abstracts*. London, Canada: International Centre for Olympic Studies - University of Western Ontario, 2016. p.10 – 10.

16. REPPOLD FILHO, A. R. Mega sporting events and the development of sport sciences in Brazil. In: 20th Annual Congress of the European College of Sport Science. *Book of Abstracts*. Malmö, 2015. p.177 – 177.
17. FONTANA, P.S.; REPPOLD FILHO, A. R.; BARBOSA, M. L. L.; BALBINOTTI, C. A. A.; BALBINOTTI, M. A. A. Self-determination in sport: a study of brazilian rhythmic gymnastics athletes. In: 20th Annual Congress of the European College of Sport Science. *Book of Abstracts*. Malmö, 2015. p.478 – 478.
18. SILVA, J.C.L.; ZINI, M.; CARPES, F.P.; VAZ, M. A.; REPPOLD FILHO, A. R. Evolution of Biomechanics Research Groups in Brazil: from 2000 to 2013. In: XXIV Congress of the International Society of Biomechanics. *Book of Abstracts ISB 2013 Brazil*. Porto Alegre: UFRGS, 2013. p.190 – 190.
19. MASIERO, L. M.; REPPOLD FILHO, A. R. Planejamento do atendimento a saúde em Porto Alegre para a Copa do Mundo de Futebol de 2014 In: II European Conference of Brazilian Postgraduate Students and Researchers. *Conference Booklet*. Londres: ABEP-UK, 2013. p.40 – 40.
20. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S. Comportamento ético e organizações esportivas: solidariedade ou lucratividade?. In: 40th Annual IAPS 2012 Conference. *Programme and Abstract Book of the 40th Annual Conference of the International Association for the Philosophy of Sport*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Desporto, 2012. p.214 – 215.
21. ENGELGAN, S.; PERRONE, C. M.; REPPOLD FILHO, A. R. Ética e moral nas organizações. In: VII Congresso Mundial de Administração. *Anais*. Turim, 2011. p.s/n.
22. CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Práticas de mínimo impacto e intervenções de educação ambiental em esportes na natureza: experiências do Projeto Navegar/UFRGS. In: VI Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. *VI CBAA - Livro de Resumos*. Pelotas, 2011. p. s/n.
23. TEIXEIRA, A.P.L.; CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Programas de Atividades Físicas de Aventura na Natureza para Jovens Infratores. In: XIII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Programa e Livro de Resumos*. Maputo: Universidade Pedagógica de Maputo, 2010. p.62 – 63.
24. SILVA, J.C.L.; CARPES, F.P.; VAZ, M. A.; REPPOLD FILHO, A. R.; BAPTISTA, R. R. Distribuição dos Grupos de Pesquisa em Biomecânica no Brasil: Um Estudo com Base no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. In: 13º Congresso Brasileiro de Biomecânica. *Anais de Resumos*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Biomecânica, 2009. p.s/n.
25. COSTA, J. L. D.; REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Erechim In: XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p.1 – 1.
26. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Eventos Esportivos, Neo-Tribos e Identidade. In: Seminário de Gestão de Legados de Megaeventos Esportivos.

- Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p.585 – 586.
27. COSTA, A. V.; PIRES, G.; REPPOLD FILHO, A. R. Linhas Político-Ideológicas e Estratégias Organizacionais do Comitê Olímpico Internacional de Atenas 1896 a Beijing 2008. In: XII Congresso de Ciência do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. s/n.
 28. MATARUNA, L.; WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. New Perspective for Mega Events in Undeveloped Countries: Developing a Mass Sport Culture in Vulnerable Areas. In: The 16th Biennial Conference of the International Society for comparative Physical Education and Sport 2008. *Abstract Book*. Macau: University of Macau, 2008. p.68 – 68.
 29. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. O Potencial de Porto Alegre para o Desenvolvimento das Atividades Físicas de Aventura na Natureza: Um Estudo dos Locais e Infra-Estrutura, das Contribuições Sócio-Ambientais e dos Riscos para o Meio Ambiente e Praticantes. In: XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. *Anais*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. s/n.
 30. WAGNER, R. P.; MATARUNA, L.; REPPOLD FILHO, A. R. The New Olympian and its "Sacred Devices". In: 1º Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte, 2008, Curitiba. *Sociologia do Esporte na América Latina: Atualidade e Perspectivas. Livro de Resumos*. Curitiba: Universidade Positivo, 2008. p.95 – 95.
 31. REPPOLD FILHO, A. R. Megaeventos Esportivos, Legado e Responsabilidade Social: Os Jogos Olímpicos de Atlanta – 1996. In: II Seminário de Estudos Olímpicos. *Megaeventos Esportivos: Legado e Responsabilidade Social. Livro de Resumos*. São Paulo: USP, 2007. p.53 – 53.
 32. REPPOLD FILHO, A. R. Sonhos e Desafios de Identidade da Educação Física a partir da Epistemologia e da Ética. In: I Congresso Nacional de Educação Física. *A Especificidade da Educação Física: Olhares sobre suas Possibilidades. Anais*. Baurú: UNESP, 2007. p.45 – 46.
 33. REPPOLD FILHO, A. R. Educação Física Escolar: Questões Epistemológicas. In: VIII Seminário de Educação Física Escolar. *Educação Física Escolar: Questões Epistemológicas, Pesquisa e Educação Continuada. Anais*. São Paulo: USP, 2005. p.175 – 175.
 34. PARRY, J.; REPPOLD FILHO, A. R. Esporte para Crianças: Temas Éticos. In: 2º Congresso Internacional de Treinamento Esportivo da Rede CENESP. *Revista Perfil*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. v.8. p.30 – 30.
 35. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Marketing Esportivo: a eficácia do endosso de atletas a produtos esportivos. In: Congresso de Gestão Esportiva. *Anais de Congresso*. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte - USP, 2005. p. s/n.
 36. REPPOLD FILHO, A. R. Sport and Leisure Policies for Brazilian Largest Cities:

- Current Situation and Perspectives. In: World Congress in Sport Management. *Book of Abstracts*. Sparta, Greece: University of Peloponnese, 2005. p.25 – 25.
37. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; REPPOLD FILHO, A. R. Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas à Formação de Gestores Esportivos Municipais no Rio Grande do Sul. In: 2º Congresso Internacional de Treinamento Esportivo da Rede CENESP. *Revista Perfil*. Porto Alegre: UFRGS, 2005. v.8. p.94 – 94.
 38. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; REPPOLD FILHO, A. R. Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à formação de gestores esportivos municipais no Rio Grande do Sul. In: Congresso de Gestão Esportiva. *Anais de Congresso*. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte - USP, 2005. p. s/n.
 39. ROCHA, A. C. B.; REPPOLD FILHO, A. R.; PETERSEN, R. D. S. Coordenação e Controle Motor: Revisão de Literatura. In: IV Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumos*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p.s/n.
 40. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; CABRAL JUNIOR, P. A. F. Educação Física e Educação Ambiental: Uma Experiência nos Parques de Porto Alegre. In: IV Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumos*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p.s/n.
 41. PETKOWICZ, F. O.; REPPOLD FILHO, A. R. Estudo Comparativo entre Normas de Segurança do Remo de Diferentes Países. In: IV Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumos*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p.s/n.
 42. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Impacto Econômico Gerado por Megaeventos Esportivos: Revisando a Literatura. In: IV Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumos*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p.s/n.
 43. AVILA, J.; COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. O Ensino de Técnicas de Resgate e Salvamento para Estudantes de Educação Física: A Experiência da ESEF/UFRGS. In: IV Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumos*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p.s/n.
 44. BROD, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Os Bailes da Terceira Idade na Região do Vale do Taquari: Um Estudo Descritivo. In: VII Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa. *Anais*. Lajeado: UNIVATES, 2004. p.238 – 238.
 45. BASTOS, G.; REPPOLD FILHO, A. R. Política Pública de Esportes para Crianças e Jovens: Um Estudo Etnográfico da Vila Nossa Senhora de Fátima. In: XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p.550 – 550.
 46. CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Qualificação de Instrutores de Canoagem em Diferentes Países: Um Estudo Comparativo. In: IV Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumos*. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. p. s/n.

47. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. A Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.80 – 80.
48. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. A Democratização da Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul: Indicativos para a Formulação de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência. In: XV Salão de Iniciação Científica. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p.664 – 664.
49. SANTOS, H. T.; REPPOLD FILHO, A. R. A Democratização do Esporte e do Lazer em Porto Alegre: um Estudo das Políticas Públicas no Período de 1989 e 2000. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.44 – 44.
50. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. A História da Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul. In: III Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumo*. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. p.64 – 65.
51. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: Indicativos para a Criação de Normas e Regulamentos. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.72 – 72.
52. PEIXOTO, D. L. S.; REPPOLD FILHO, A. R. Detecção, Seleção e Promoção de Talentos Esportivos: um Estudo do Modelo Brasileiro. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.45 – 45.
53. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; GAYA, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Educação a Distância e Capacitação de Professores para Atuarem no Projeto Esporte Brasil. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.53 - 54.
54. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; GAYA, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Educação a Distância e Capacitação de Professores para Atuarem no Projeto Esporte Brasil. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.47 – 47.
55. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Ensino a Distância e Atividades Físicas de Aventura na Natureza. In: III Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumo*. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. p.60 – 60.
56. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; PETERSEN, R. D. S.; REPPOLD FILHO, A. R.; COSTA, A. V. Esporte e Educação a Distância: O Projeto Navegar de Porto Alegre On Line. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.60 – 61.

57. PETERSEN, R. D. S.; REPPOLD FILHO, A. R.; COSTA, A. V.; CABRAL JUNIOR, P. A. F.; SCARRONE, L.; BARBOSA, S. N. Esporte e Inclusão Social de Crianças e Jovens: A Experiência do Projeto Navegar em Porto Alegre. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.58 – 59.
58. REPPOLD FILHO, A. R. Esporte, Políticas Públicas e Inclusão Social. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.30 – 30.
59. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Estado, Esporte e Mídia: Um Estudo Exploratório sobre a Ingerência do Poder Público nas Transmissões Televisivas de Jogos de Futebol Profissional no Brasil. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.69 – 69.
60. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Estado, Esporte e Mídia: Um Estudo Exploratório sobre a Ingerência do Poder Público nas Transmissões Televisivas de Jogos de Futebol Profissional no Brasil. In: XV Salão de Iniciação Científica da UFRGS. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: UFRGS, 2003. p.666 – 666.
61. REPPOLD FILHO, A. R. Grupo Interinstitucional de Estudos Olímpicos: História, Objetivos e Organização. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. Porto Alegre: *Livro de Resumos*. Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.27 – 27.
62. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. Indicativos para a Formulação de Políticas Públicas de Democratização da Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.77 – 78.
63. COSTA, A. V.; CABRAL JUNIOR, P. A. F.; REPPOLD FILHO, A. R. Integrando Educação Física e Educação Ambiental: Um Estudo com Crianças de 7 a 12 anos da Cidade de Porto Alegre. In: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental. Tecendo Redes, Mudando Rumos na Educação Ambiental. *Anais*. Itajaí: UNIVALI, 2003. p.4 – 4.
64. REPPOLD FILHO, A. R. O Estado da Arte na Ética do Esporte. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.31 – 31.
65. MACHADO, A. M.; REPPOLD FILHO, A. R. O Papel do Estado no Desenvolvimento do Esporte. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.46 – 46.
66. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Planificação de Riscos das Atividades Físicas de Aventura na Natureza. In: III Congresso Mercosul de Cultura Corporal e Qualidade de Vida. *Anais/Caderno de Resumo*. Ijuí: UNIJUÍ, 2003. p.61 – 61.

67. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; CABRAL JUNIOR, P. A. F. Programa de Atividades Físicas de Aventura na Natureza na Universidade: A Experiência da ESEF-UFRGS. In: IV Fórum Olímpico. Estudos Olímpicos: Desafios para 2004 e Além. *Anais*. Curitiba: Academia Olímpica Brasileira, 2003. p.73 – 73.
68. REPPOLD FILHO, A. R. Situação Atual e Perspectivas da Pesquisa na Ética do Esporte. In: I Fórum Olímpico Gaúcho. Estudos Olímpicos no Rio Grande do Sul: Situação Atual e Perspectivas. *Livro de Resumos*. Porto Alegre: Escola de Educação Física, UFRGS, 2003. p.21 – 21.
69. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise dos Argumentos para a Justificação Epistemológica da Ciência do Esporte. In: 55 Reunião Anual da SBPC. Educação, Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social. *Anais/Resumos*. Recife: SBPC, 2003. p. s/n.
70. REPPOLD FILHO, A. R. O Rendimento no Esporte: Comentários a partir da Filosofia do Esporte. In: IX Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Cultura e Contemporaneidade na Educação Física e no Desporto. *Anais*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2002. p.5 – 6.
71. REPPOLD FILHO, A. R. Em Busca da Identidade Acadêmica: Educação Física, Ciência do Esporte e Campo de Estudos do Movimento Humano. In: I Seminário de Dissertações e Teses. I Seminário de Dissertações e Teses. *Anais*. Pelotas: CBCE/RS, 2000. p.53 – 54.
72. REPPOLD FILHO, A. R. Participação comunitária e política pública de esporte e lazer em metrópoles brasileiras. In: VII Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa. A educação física no espaço de expressão da língua portuguesa: passagem para o novo milênio. *Anais*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. p.341 – 341.
73. REPPOLD FILHO, A. R. Community participation and public policy for sports and leisure in large brazilian cities. In: Sport in the City: A Major International Conference. Sport in the City: *Conference Abstracts*. Sheffield: Sheffield Hallam University, 1998. p.s/n.
74. REPPOLD FILHO, A. R. The Emergence and Development of the Biological Model of Physical Education in Brazil. In: Third Annual Congress of the European College of Sport Science. From Community Health to Elite Sport. *Abstracts Book*. Manchester: The Centre for Health Care Development, 1998. p.426 – 426.
75. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise da Literatura Referente à Definição de Esporte. In: V Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa. Educação Física: Contexto e Inovação. *Anais*. Maputo: Universidade Pedagógica, 1997. p.90 – 90.
76. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise dos Argumentos Essencialistas e Não-Essencialistas Relacionados à Natureza do Esporte. In: V Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa.

- Educação Física: Contexto e Inovação. *Anais*. Maputo, 1997. p.88 – 88.
77. REPPOLD FILHO, A. R.; STIGGER, M. P. An Analysis of the Public Policy for Sports and Leisure for the City of Porto Alegre. In: Sport in the City: An International Symposium. Sport in the City: Cultural, Economic and Political Considerations. *Book of Abstracts*. Memphis: The University of Memphis, 1996. p.50 – 50.
 78. REPPOLD FILHO, A. R. The Emergence and Development of the Biological Model of Physical Education in Brazil. In: Images of Sport in the World. Images of Sport in the World. *Abstract Volume*. Cologne: German Sport University Cologne, 1995. p.72 – 72.
 79. REPPOLD FILHO, A. R. A Prática da Educação Física: Problemas e Alternativas Transformadoras na Ação Educativa e Social. In: IX Simpósio Nacional de Ginástica. Os Estilos de Ensino no Movimento Humano. *Anais*. Pelotas: UFPEL, 1988. p.41 – 41.
 80. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física Escolar e a Realidade Brasileira. In: VIII Simpósio Nacional de Ginástica. A Educação Física Não Escolar. *Anais*. Pelotas: UFPEL, 1987. p. s/n.
 81. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física Precisa Ser (Re)Pensada Criticamente. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: CBCE, 1987. v.9. p.25 – 25.
 82. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física Precisa Ser (Re)Pensada Criticamente. In: VII Simpósio Nacional de Ginástica. Psicomotricidade na Escola. *Anais*. Pelotas: UFPEL, 1986. p.61 – 61.
 83. REPPOLD FILHO, A. R. Tendências Atuais da Educação Física no Brasil. In: IV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas: CBCE, 1985. v.7. p.41 – 41.
 84. REPPOLD FILHO, A. R. Tendências Atuais do Desporto no Brasil. In: VI Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na Área de Ginástica. Educação Física Escolar no Dia-a-Dia. *Anais*. Pelotas: UFPEL, 1985. p.59 – 59.
 85. REPPOLD FILHO, A. R. Tendências da Educação Física no Brasil. In: Seminário Internacional Ensino e Realidades. *Ensino e Realidades: Análise e Reflexão*. Porto Alegre: UFRGS, 1985. p.459 – 459.
 86. ESCOBAR, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Um Instrumento de Medida para Avaliar a Aprendizagem do Arremesso à Cesta de Basquetebol. In: V Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na Área de Ginástica. Como Avaliar em Educação Física: Tendências Atuais. *Anais*. Pelotas: UFPEL, 1984. p.36 – 36.
 87. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Nova Proposta de Currículo. In: IV Simpósio Nacional de Docentes de Nível Superior na Área de Ginástica. Crescimento e Desenvolvimento. *Anais*. Pelotas: UFPEL, 1983. p.27 – 27.

PALESTRAS E COMUNICAÇÕES EM EVENTOS

Apresentação de Palestras no País e no Exterior

1. REPPOLD FILHO, A. R. Impacto do Jogos Olímpicos e Paralímpicos, 2017.
2. REPPOLD FILHO, A. R. Physical Education and Sport and Social Inclusion in Brazil - Programa Segundo Tempo, 2016.
3. REPPOLD FILHO, A. R. Referências para o Plano Nacional de Esporte de Alto Rendimento, 2016.
4. REPPOLD FILHO, A. R. The legacy of the Olympic and Paralympic Games to Brazilian Sport, 2016.
5. REPPOLD FILHO, A. R. The Legacy of the Rio 2016 Olympics for Brazilian Sport and Physical Education, 2016.
6. REPPOLD FILHO, A. R. As Políticas Públicas de Esporte e Lazer e a Construção do Conhecimento, 2013.
7. REPPOLD FILHO, A. R. Educação olímpica no país das olimpíadas, 2013.
8. REPPOLD FILHO, A. R. Impactos do Megaeventos na Comunidade, 2013.
9. REPPOLD FILHO, A. R. Megaeventos Esportivos: impactos e legados, 2013.
10. REPPOLD FILHO, A. R. Os impactos dos megaeventos esportivos, 2013.
11. REPPOLD FILHO, A. R. Temas Atuais em Ética no Esporte, 2013.
12. REPPOLD FILHO, A. R. História e Aspectos Socioculturais e Filosóficos do Corpo em Movimento, 2012.
13. REPPOLD FILHO, A. R. Legado econômico e social dos Jogos Olímpicos, 2012.
14. REPPOLD FILHO, A. R. Projetos para o desenvolvimento do Rugby, 2012.
15. REPPOLD FILHO, A. R. Subsídios para o Plano de Desenvolvimento do Rugby no Rio Grande do Sul, 2012.
16. REPPOLD FILHO, A. R. Da escola ao rendimento: o legado olímpico Brasil 2016, 2011.
17. REPPOLD FILHO, A. R. Desafios Éticos do Movimento Olímpico, 2011.
18. REPPOLD FILHO, A. R. Legados Olímpicos e Brasil na Olimpíada 2016, 2011.
19. REPPOLD FILHO, A. R. Megaeventos esportivos: considerações e perspectivas, 2011.

20. REPPOLD FILHO, A. R. Planejamento e legado de megaeventos esportivos, 2011.
21. REPPOLD FILHO, A. R. Projeto de Desenvolvimento do Rugby no Rio Grande do Sul, 2011.
22. REPPOLD FILHO, A. R. Tensões e diálogos possíveis nas fronteiras da licenciatura e bacharelado da Educação Física: responsabilidades do CREF, IESEFS e estudantes, 2011.
23. REPPOLD FILHO, A. R. Valores Olímpicos, 2011.
24. REPPOLD FILHO, A. R. Ciências do Esporte: Situação Atual e Perspectivas, 2010.
25. REPPOLD FILHO, A. R. Estudos Olímpicos, 2010.
26. REPPOLD FILHO, A. R. Estudos Olímpicos, Memória e Esporte Olímpico, 2010.
27. REPPOLD FILHO, A. R. Estudos Olímpicos, Olimpismo e Educação Olímpica, 2010.
28. REPPOLD FILHO, A. R. Ética e Pesquisa em Atividade Física e Saúde, 2010.
29. REPPOLD FILHO, A. R. Modelo de Gestão para a Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul, 2010.
30. REPPOLD FILHO, A. R. O que é Olimpismo?, 2010.
31. REPPOLD FILHO, A. R. Educação Física e Esporte na América Latina, 2009.
32. REPPOLD FILHO, A. R. Esporte e Ética: os dilemas morais do esporte brasileiro, 2009.
33. REPPOLD FILHO, A. R. Ética e Bioética: Profissão e Profissional de Educação Física, 2009.
34. REPPOLD FILHO, A. R. O impacto dos Jogos Olímpicos no Desporto Escolar, 2009.
35. REPPOLD FILHO, A. R. Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil, 2009.
36. REPPOLD FILHO, A. R. Olimpismo, ética e doping no esporte, 2009.
37. REPPOLD FILHO, A. R. Situação atual e perspectivas da ética no esporte, 2009.
38. REPPOLD FILHO, A. R. A Formação e a Intervenção do Profissional de Educação Física: Novas Perspectivas, 2008.
39. REPPOLD FILHO, A. R. Aspectos Econômicos e Sociais de Megaeventos Esportivos: O Brasil deve se candidatar aos Jogos Olímpicos de 2016?, 2008.

40. REPPOLD FILHO, A. R. Aspectos Éticos do Esporte para Crianças e Jovens, 2008.
41. REPPOLD FILHO, A. R. Cenários para o Desenvolvimento do Esporte Olímpico no Brasil: Alto Rendimento, Escola e Lazer, 2008.
42. REPPOLD FILHO, A. R. Coubertin e a Educação Olímpica, 2008.
43. REPPOLD FILHO, A. R. Ética no Futebol Profissional, 2008.
44. REPPOLD FILHO, A. R. Ética Profissional em Educação Física, 2008.
45. REPPOLD FILHO, A. R. Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: Situação Atual, 2008.
46. REPPOLD FILHO, A. R. Megaeventos Esportivos, Reforma Urbana e Direitos do Cidadão, 2008.
47. REPPOLD FILHO, A. R. Olimpismo e a Ética no Esporte, 2008.
48. REPPOLD FILHO, A. R. Olimpismo e Estudos Olímpicos, 2008.
49. REPPOLD FILHO, A. R. Papel do Educador Físico, Ética e Saúde, 2008.
50. REPPOLD FILHO, A. R. Perspectivas Profissionais do Futuro Profissional de Educação Física, 2008.
51. REPPOLD FILHO, A. R. Poesia, Nacionalismo e o renascimento dos Jogos Olímpicos na Era Moderna, 2008.
52. REPPOLD FILHO, A. R. Código de Ética para a Dança, 2007.
53. REPPOLD FILHO, A. R. Educação Física Escolar: Situação Atual e Perspectivas, 2007.
54. REPPOLD FILHO, A. R. Ética em educação Física: Dilemas e Desafios, 2007.
55. REPPOLD FILHO, A. R. Formação e Inserção Profissional diante das Novas Diretrizes Curriculares de Educação Física, 2007.
56. REPPOLD FILHO, A. R. Impacto Econômico e Social de Megaeventos Esportivos, 2007.
57. REPPOLD FILHO, A. R. Megaeventos esportivos, Legado e Responsabilidade Social: O Caso de Atlanta 1996, 2007.
58. REPPOLD FILHO, A. R. Olimpismo, Esporte e Educação Olímpica, 2007.
59. REPPOLD FILHO, A. R. Problemas Éticos em Educação Física, 2007.
60. REPPOLD FILHO, A. R. Sonhos e Desafios de Identidade da Educação Física a partir das Ciências Humanas, 2007.

61. REPPOLD FILHO, A. R. Campo de Estudos do Movimento Humano: a Educação Física em busca da identidade acadêmica, 2006.
62. REPPOLD FILHO, A. R. Estágio Curricular em Educação Física na ESEF-UFRGS, 2006.
63. REPPOLD FILHO, A. R. Estudos Olímpicos no Brasil, 2006.
64. REPPOLD FILHO, A. R. Estudos Olímpicos, Olimpismo e Ética no Esporte, 2006.
65. REPPOLD FILHO, A. R. Ética e Educação Física, 2006.
66. REPPOLD FILHO, A. R. Filosofia, Ética e Moral no Esporte, 2006.
67. REPPOLD FILHO, A. R. Atlas do Esporte do Rio Grande do Sul, 2005.
68. REPPOLD FILHO, A. R. Diretrizes para a elaboração do projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física, 2005.
69. REPPOLD FILHO, A. R. Educação Física Escolar: questões epistemológicas, 2005.
70. REPPOLD FILHO, A. R. Ética Profissional e Educação Física, 2005.
71. REPPOLD FILHO, A. R. Sport Policies: current situation and a case study, 2005.
72. REPPOLD FILHO, A. R. Treinamento esportivo para crianças e jovens: questões éticas, 2005.
73. REPPOLD FILHO, A. R. A Comissão de Ética do CREF2/RS, 2004
74. REPPOLD FILHO, A. R. A relação teoria-prática na compreensão da Comissão de Avaliadores dos Cursos de Educação Física da SESU/MEC, 2004.
75. REPPOLD FILHO, A. R. Diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos, 2004.
76. REPPOLD FILHO, A. R. Educação Física, Políticas Públicas e Inclusão Social, 2004.
77. REPPOLD FILHO, A. R. Ética na Educação Física, 2004.
78. REPPOLD FILHO, A. R. O Papel do Estado no Desenvolvimento do Esporte Olímpico, 2004.
79. REPPOLD FILHO, A. R. Perspectivas de Formação e Pesquisa em Estudos Olímpicos, 2004.
80. REPPOLD FILHO, A. R. Perspectivas para o profissional de Educação Física, 2004.

81. REPPOLD FILHO, A. R. Políticas Públicas para o Esporte e Lazer, 2004.
82. REPPOLD FILHO, A. R. Valores Olímpicos no Século XXI, 2004.
83. REPPOLD FILHO, A. R. As Diretrizes Curriculares Nacionais: Perspectivas e Mudanças na Formação Profissional em Educação Física, 2003.
84. REPPOLD FILHO, A. R. Código de Ética Profissional: considerações históricas e filosóficas, 2003.
85. REPPOLD FILHO, A. R. Diretrizes Curriculares da Formação Profissional, 2003.
86. REPPOLD FILHO, A. R. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física, 2003.
87. REPPOLD FILHO, A. R. Esporte, Políticas Públicas e Inclusão Social, 2003.
88. REPPOLD FILHO, A. R. Estudos Olímpicos: História e Perspectivas, 2003.
89. REPPOLD FILHO, A. R. Ética no Esporte Competitivo, 2003.
90. REPPOLD FILHO, A. R. Formação em Educação Física no Rio Grande do Sul, 2003.
91. REPPOLD FILHO, A. R. O Estado da Arte: Ética do Esporte, 2003.
92. REPPOLD FILHO, A. R. O Tempo Livre e a Sociedade do Futuro, 2003.
93. REPPOLD FILHO, A. R. Situação atual e perspectivas da pesquisa na ética no esporte, 2003.
94. REPPOLD FILHO, A. R. As Diretrizes Curriculares e a Formação Profissional na Educação Física Brasileira, 2002.
95. REPPOLD FILHO, A. R. Dança como forma de conhecimento, 2002.
96. REPPOLD FILHO, A. R. O Conhecimento da Graduação em Educação Física, 2002.
97. REPPOLD FILHO, A. R. Exame Nacional de Cursos, 2001.
98. REPPOLD FILHO, A. R. Formação Profissional no Século XXI, 2001.
99. REPPOLD FILHO, A. R. Academia Olímpica Brasileira: Desafios para o Próximo Milênio, 2000.
100. REPPOLD FILHO, A. R. Ética em Ciências do Movimento Humano, 2000.
101. REPPOLD FILHO, A. R. Ética em Ciências do Movimento Humano, 2000.

102. REPPOLD FILHO, A. R. Fomento ao Lazer e ao Esporte: financiamentos e incentivos, 2000.
103. REPPOLD FILHO, A. R. Fomento ao Lazer e ao Esporte: financiamentos e incentivos, 2000.
104. REPPOLD FILHO, A. R. Formação dos Agentes Sociais de esporte e Lazer: organização das comunidades, 2000.
105. REPPOLD FILHO, A. R. Projetando Novos Caminhos para o Terceiro Milênio, 2000.
106. REPPOLD FILHO, A. R. Rendimento Obrigatório/ Rendimento Necessário na Educação Física/Ciências do Esporte, 2000.
107. REPPOLD FILHO, A. R. Rendimento Obrigatório, Rendimento Necessário em Educação Física e Ciências do Esporte, 1999.
108. REPPOLD FILHO, A. R. Rendimento Obrigatório/ Rendimento Necessário na Educação Física/Ciências do Esporte, 1999.
109. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física em Busca da Identidade Acadêmica: Considerações Históricas, 1998.
110. REPPOLD FILHO, A. R. Future of Sport and Olympic Movement in South America, 1997.

Apresentação de Trabalhos em Eventos no País e no Exterior

1. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of olympic and paralympic sport in Brazil, 2017.
2. ENGELGAN, S.; REPPOLD FILHO, A. R. Ética nas Organizações Esportivas: o fair play como prática, ilusão ou solução?, 2016.
3. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. A gestão das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre, 2016.
4. CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. A iniciação de atletas paraolímpicos brasileiros no esporte de alto rendimento, 2016.
5. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of elite sport in Brazil, 2016.
6. CARDOSO, V. D.; GERZSON, L. R.; HAIACHI, M. C.; CONDE, A. J. M.; REPPOLD FILHO, A. R., ALMEIDA, C. S. O movimento paraolímpico brasileiro: nascimento, estruturação e consolidação, 2016.
7. FONTANA, P.S.; REPPOLD FILHO, A. R.; BALBINOTTI, C. A. A. Autonomia e ambiente de treino da Ginástica Rítmica na perspectiva da teoria da

- autodeterminação, 2016.
8. CARDOSO, V. D.; HAIACHI, M. C.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. Motivos para a continuidade de atletas no esporte paraolímpico brasileiro, 2016.
 9. HAIACHI, M. C.; FERREIRA, A.; CARDOSO, V. D.; REPPOLD FILHO, A. R.; GAYA, A. O perfil do atleta paraolímpico e os fatores intervenientes da carreira esportiva, 2016.
 10. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S.; FERREIRA, A. A method to establish the current situation of elite sport in Brazil, 2016.
 11. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. O potencial das atividades física de aventura na natureza: as contribuições para o meio ambiente, 2016.
 12. SILVA, J.C.L.; ZINI, M.; CARPES, F.P.; VAZ, M. A.; REPPOLD FILHO, A. R. Evolution of Biomechanics Research Groups in Brazil: from 2000 to 2013, 2013.
 13. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S. Comportamento ético e organizações esportivas: solidariedade ou lucratividade?, 2012.
 14. REPPOLD FILHO, A. R.; ENGELGAN, S. Ética e Moral nas Organizações, 2011.
 15. CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Práticas de mínimo impacto e intervenções de educação ambiental em esportes na natureza: experiências do Projeto Navegar/UFRGS, 2011.
 16. REPPOLD FILHO, A. R.; TEIXEIRA, A.P.L.; CAVASINI, R. Programas de atividades físicas de aventuras na natureza para jovens infratores: revisando a literatura, 2010.
 17. SILVA, J.C.L.; CARPES, F.P.; VAZ, M. A.; REPPOLD FILHO, A. R.; BAPTISTA, R.R. Distribuição dos grupos de pesquisa em biomecânica no Brasil: um estudo com base no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, 2009.
 18. COSTA, J. L. D.; REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Erechim, 2008.
 19. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. The new olympian and its 'sacred devices', 2008.
 20. REPPOLD FILHO, A. R.; SANTOS, H. T. Participative Budget and Urban Policies for Sport and Leisure in Porto Alegre, Brazil, 2005.
 21. REPPOLD FILHO, A. R.; MAZO, J. Z. Sport and Cultural Identity: the rise of German-Brazilian sport associations in Porto Alegre, Brazil, 2005.
 22. REPPOLD FILHO, A. R. Tecnologias de informação e comunicação aplicadas à formação de gestores esportivos municipais no Rio Grande do Sul, 2005.

23. COSTA, A. V.; CABRAL JUNIOR, P. A. F.; REPPOLD FILHO, A. R. A formação de recursos humanos para a canoagem: a experiência da ESEF-UFRGS, 2004.
24. MOREIRA, C. J.; REPPOLD FILHO, A. R. Competição esportiva para crianças entre 6 e 12 anos de idade, 2004.
25. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Educação Física e Educação Ambiental: uma experiência nos parques de Porto Alegre, 2004.
26. NOGUEIRA, L. A. D.; REPPOLD FILHO, A. R. Ética na Pesquisa nas Ciências do Esporte, 2004.
27. WAGNER, R. P.; REPPOLD FILHO, A. R. Impacto não-econômico gerado por megaeventos esportivos: uma revisão bibliográfica, 2004.
28. COSTA, J. L. D.; REPPOLD FILHO, A. R. Indicadores para a implantação de programas de esportes olímpicos para crianças e jovens em Erechim, RS: um estudo preliminar, 2004.
29. MACEDO, C. G.; ROCHA, A. C. B.; REPPOLD FILHO, A. R. Lesões que mais acometem os atletas portadores de deficiência física do Rio Grande do Sul, 2004.
30. BASTOS, G.; REPPOLD FILHO, A. R. Política Pública de Esportes para Crianças e Jovens: Um Estudo Etnográfico da Vila Nossa Senhora de Fátima, 2004.
31. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Políticas Públicas para a capacitação de gestores em projetos esportivos através de cursos com tecnologia de comunicação e informação, 2004.
32. CAVASINI, R.; REPPOLD FILHO, A. R. Qualificação de instrutores de canoagem em diferentes países: um estudo comparativo, 2004.
33. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. A Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul, 2003.
34. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. A História da Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul, 2003.
35. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Atividades Físicas de Aventura na Natureza: Indicativos para a Criação de Normas e Regulamentos, 2003.
36. REPPOLD FILHO, A. R. Campo de Estudos do Movimento Humano: a Educação Física em busca da identidade acadêmica, 2003.
37. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; GAYA, A.; REPPOLD FILHO, A. R. Educação à Distância e Capacitação de Professores para Atuarem no Projeto Esporte Brasil, 2003.
38. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Ensino à Distância e atividades Físicas de Aventura na Natureza, 2003.

39. CABRAL JUNIOR, P. A. F.; PETERSEN, R. D. S.; REPPOLD FILHO, A. R.; COSTA, A. V. Esporte e Educação à Distância: O projeto navegar de Porto Alegre On Line, 2003.
40. PETERSEN, R. D. S.; REPPOLD FILHO, A. R.; COSTA, A. V.; CABRAL JUNIOR, P. A. F.; SCARRONE, L.; BARBOSA, S. N. Esporte e Inclusão Social de Crianças e Jovens: a Experiência do Projeto Navegar em Porto Alegre, 2003.
41. KRONHARDT, J. S.; REPPOLD FILHO, A. R. Indicativos para a Formulação de Políticas Públicas para a Democratização da Canoagem Adaptada no Rio Grande do Sul, 2003.
42. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R. Planificação de Riscos das Atividades Físicas de Aventura na Natureza, 2003.
43. COSTA, A. V.; REPPOLD FILHO, A. R.; CABRAL JUNIOR, P. A. F. Programa de Atividades Físicas de Aventura na Natureza na Universidade: A Experiência da ESEF/UFRGS, 2003.
44. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise dos Argumentos para a Justificação Epistemológica da Ciência do Esporte, 2003.
45. REPPOLD FILHO, A. R. O Rendimento no Esporte: Comentários a partir da Filosofia do Esporte, 2002.
46. REPPOLD FILHO, A. R. Em busca da identidade acadêmica: Educação Física, Ciência do Esporte e Campo de Estudos do Movimento Humano, 2000.
47. REPPOLD FILHO, A. R. Participação Comunitária e Política de Esporte e Lazer em Metrópoles Brasileiras, 1999.
48. REPPOLD FILHO, A. R. Community Participation and Public Policy for Sports and Leisure in Large Brazilian Cities, 1998.
49. REPPOLD FILHO, A. R. The Emergence and Development of the Biological Model of Physical Education in Brazil, 1998.
50. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise da Literatura Referente ao Conceito de Esporte, 1997.
51. REPPOLD FILHO, A. R. Uma Análise dos Argumentos Essencialistas e Não-Essencialistas Relacionados à Natureza do Esporte, 1997.
52. REPPOLD FILHO, A. R.; STIGGER, M. P. An Analysis of the Public Policy for Sports and Leisure for the City of Porto Alegre, 1996.
53. REPPOLD FILHO, A. R. Um quadro das dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das Escolas de 1º e 2º Graus de Porto Alegre, 1989.
54. REPPOLD FILHO, A. R. A prática da Educação Física: problemas e alternativas transformadora na ação educativa e social, 1988.

55. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física Escolar e a Realidade Brasileira, 1987.
56. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física precisa ser (re)pensada criticamente, 1987.
57. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física precisa ser (re)pensada criticamente, 1987.
58. REPPOLD FILHO, A. R. A Educação Física precisa ser (re)pensada criticamente, 1986.
59. REPPOLD FILHO, A. R. Tendências atuais da Educação Física no Brasil, 1985.
60. REPPOLD FILHO, A. R. Tendências atuais da Educação Física no Brasil, 1985.
61. REPPOLD FILHO, A. R. Tendências atuais do desporto no Brasil, 1985.
62. ESCOBAR, A. S.; REPPOLD FILHO, A. R. Um instrumento de medida para avaliar a aprendizagem do arremesso à cesta em Basquetebol, 1984.
63. REPPOLD FILHO, A. R. Uma proposta de currículo para a Educação Física, 1983.

Coordenação de Projetos e Ações de Extensão

1. XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Porto Alegre, 2011. (Membro da Comissão Organizadora)
2. I Encontro Gaúcho de Rugby, Porto Alegre, 2011.
3. Clínica de Ginástica Rítmica, Porto Alegre, 2010.
4. Congresso Internacional de Ciências do Esporte, Porto Alegre, 2010.
5. Curso de Técnicos e Árbitros de Rugby Nível 1 (Segunda Edição), Porto Alegre, 2010.
6. I Encontro Brasil/Alemanha de Biomecânica do Esporte, Porto Alegre, 2010.
7. I Seminário de Ginástica, Porto Alegre, 2010.
8. II Encontro Gaúcho de Ginástica Rítmica, Porto Alegre, 2010.
9. II Fórum Brasileiro de Ginástica - Capacitação do Gestor e do Técnico de Ginástica no Brasil, Santos, 2010.
10. III Ciclo de Palestras em Pedagogia do Esporte, Porto Alegre, 2010.
11. Projeto ESEF 70 Anos, Porto Alegre, 2010.
12. Simpósio de Estudos Olímpicos - Olimpismo nos Países de Língua Portuguesa, Maputo, Moçambique, 2010.
13. Curso de Técnicos e Árbitros de Rugby - Nível 1 (Primeira Edição), Porto Alegre, 2009.
14. I Ciclo de Palestras em Psicologia do Esporte, Porto Alegre, 2009.
15. I Fórum Brasileiro de Ginástica - A Gestão da Ginástica no Brasil, Porto Alegre, 2009.
16. II Ciclo de Palestras em Pedagogia do Esporte - Esporte da Iniciação ao Alto Rendimento, Porto Alegre, 2009.
17. II Seminário de Pesquisa em Cinesiologia, Porto Alegre, 2009.
18. III Fórum de Desenvolvimento do Esporte Olímpico no Brasil - Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil, Natal, RN, 2009.
19. Seminário Filosofia, Pessoa e Esporte - Primeira Edição, Porto Alegre, 2009.
20. II Fórum de Desenvolvimento do Esporte Olímpico no Brasil - Jogos Olímpicos Rio de Janeiro 2016, Porto Alegre, 2008.

21. Grupo de Danças Populares - Andanças 2008, Porto Alegre, 2008.
22. I Ciclo de Palestras em Pedagogia do Esporte - Esporte para Crianças e Jovens, Porto Alegre, 2008.
23. I Fórum de Desenvolvimento do Esporte Olímpico no Brasil - O Brasil nos Jogos Olímpicos de Pequim, São Paulo, 2008.
24. I Seminário de História e Memória dos Jogos Olímpicos, Porto Alegre, 2008.
25. I Seminário de Pesquisa em Cinesiologia, Porto Alegre, 2008.
26. II Seminário de Ética Profissional em Educação Física, Porto Alegre, 2008.
27. II Seminário de Formação Profissional em Educação Física do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
28. Oficina de Danças Populares - Andanças 2008, Porto Alegre, 2008.
29. Produção de Programas de Televisão e Acervo Audiovisual para o Centro de Estudos Olímpicos da ESEF-UFRGS, Porto Alegre, 2008.
30. XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Porto Alegre, 2008.
31. Grupo de Danças Populares - Andanças 2007, Porto Alegre, 2007.
32. I Seminário de Economia, Marketing e Gestão do Esporte, 2007.
33. Fórum Olímpico Brasileiro, Rio de Janeiro, 2006.
34. Grupo de Danças Populares - Andanças 2006, Porto Alegre, 2006.
35. I Seminário de Epistemologia e Metodologia em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2006.
36. Curso de Escalada Esportiva, Porto Alegre, 2005.
37. Curso de Iniciação à Pesquisa em Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Porto Alegre, 2005.
38. Curso de Tecnologias de Informação e Comunicação Aplicadas ao Esporte, Porto Alegre, 2005.
39. Grupo de Danças Populares - Andanças 2005, Porto Alegre, 2005.
40. Seminário de Atividades Físicas e Envelhecimento, Porto Alegre, 2005.
41. Seminário de Estudos Olímpicos, Porto Alegre, 2005.
42. Curso de Metodologia de estudo e Pesquisa em Ciências do Movimento Humano, Porto Alegre, 2004.

43. Educação Física Escolar nas Séries Iniciais, Porto Alegre, 2004.
44. Ensino a Distância e as Diferentes Plataformas de Gestão Aplicadas à Área da Educação Física, Porto Alegre, 2004.
45. Grupo de Danças Populares - Andanças 2004, Porto Alegre, 2004.
46. II Fórum Olímpico Gaúcho, Porto Alegre, 2004.
47. Oficina de Danças Populares, Porto Alegre, 2004.
48. Oficinas de Danças de Salão para a Comunidade, Porto Alegre, 2004.
49. Grupo de Danças Populares - Andanças 2003, Porto Alegre, 2003.
50. I Fórum Olímpico Gaúcho, Porto Alegre, 2003.
51. Ciclo de Palestras sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza III, Porto Alegre, 2002.
52. Curso de Canoagem e Rafting - Terceira Edição, Porto Alegre, 2002.
53. Curso de Canoagem e Rafting - Segunda Edição, Porto Alegre, 2002.
54. Curso de Corrida de Orientação - Quarta Edição, Porto Alegre, 2002.
55. Curso de Corrida de Orientação - Terceira Edição, Porto Alegre, 2002.
56. Curso de Iniciação à Vela - Terceira Edição, Porto Alegre, 2002.
57. Curso de Iniciação à Vela - Segunda Edição, Porto Alegre, 2002.
58. Curso de Técnicas de Resgate e Salvamento - Segunda Edição, Porto Alegre, 2002.
59. Curso de Técnicas de Resgate e Salvamento - Primeira Edição, Porto Alegre, 2002.
60. Curso sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza IV - Introdução à Vela, Porto Alegre, 2002.
61. Curso sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza III - Introdução à Canoagem, Porto Alegre, 2002.
62. Curso sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza II - Introdução ao Rafting, Porto Alegre, 2002.
63. Curso sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza I - Introdução à Corrida de Orientação, Porto Alegre, 2002.
64. Dia Olímpico - Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Porto Alegre, 2002.
65. I Fórum Gaúcho de Turismo e VI Seminário Estadual de Turismo Ecológico -

- Mostra sobre o Programa de Atividades Físicas de Aventura na Natureza da ESEF-UFRGS, Porto Alegre, 2002.
66. II Salão Gaúcho de Turismo: Mostra sobre o Programa de Atividades Físicas de Aventura na Natureza da ESEF-UFRGS no 2 Salão Gaúcho de Turismo, Porto Alegre, 2002.
 67. Mostra Virtual Corrida de Orientação, Porto Alegre, 2002.
 68. Mostra Virtual Rafting e Canoagem, Porto Alegre, 2002.
 69. Mostra Virtual sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza I e II, Porto Alegre, 2002.
 70. Mostra Virtual Vela, Porto Alegre, 2002.
 71. Semana de Porto Alegre - Atividades Físicas de Aventura na Natureza, Porto Alegre, 2002.
 72. Ciclo de Palestras sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza II, Porto Alegre, 2001.
 73. Ciclo de Palestras sobre Atividades Físicas de Aventura na Natureza I, Porto Alegre, 2001.
 74. Curso de Corrida de Orientação - Segunda Edição, Porto Alegre, 2001.
 75. Curso de Corrida de Orientação - Primeira Edição, Porto Alegre, 2001.
 76. Curso de Iniciação à Vela - Primeira Edição, Porto Alegre, 2001.
 77. Curso de Rafting e Canoagem, Primeira Edição, Porto Alegre, 2001.
 78. Fórum Olímpico 2000, Porto Alegre, 2000.
 79. VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Porto Alegre, 2000.
 80. VIII Programa de Educação Física Continuada, Porto Alegre, 2000.
 81. Curso de Capoeira, Porto Alegre, 1992.
 82. Curso de Tendências Pedagógicas da Educação Física no Brasil - III Programa de Educação Física Continuada, Porto Alegre, 1992.
 83. Curso Teórico de Metodologia dos Esportes Aquáticos, Porto Alegre, 1992.
 84. Curso Teórico-Prático de Metodologia dos Desportos Aquáticos, Porto Alegre, 1992.
 85. III Programa de Educação Física Continuada, Porto Alegre, 1992.
 86. Iniciação à Pesquisa em Educação Física, Porto Alegre, 1992.

87. Ciclo de Palestras - A Capoeira e a Educação Física: Confronto entre o Saber Popular e Universal, Porto Alegre, 1991.
88. Curso - Educação Física: Ideologia e História, Porto Alegre, 1991.
89. Curso Esporte no Contexto Escolar, Porto Alegre, 1991.
90. Curso sobre Tendências Pedagógicas da Educação Física no Brasil - II Programa de Educação Física Continuada, 1991.
91. I Seminário sobre Políticas Públicas de esportes, Lazer e Recreação, Porto Alegre, 1991.
92. Reunião do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Porto Alegre, 1990.
93. Seminário sobre o Corpo na Educação Física, Porto Alegre, 1990.
94. Seminário sobre Formação Profissional em Educação Física - Realidade e Perspectivas, Porto Alegre, 1989.
95. I Seminário de Voleibol da ESEF-UFRGS, Porto Alegre, 1987.
96. I Encontro Gaúcho de Estudantes de Educação Física, Porto Alegre, 1983.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

Bancas de Concurso Público

1. Concurso Público para Professor Doutor na área de Dimensões Socioculturais do Movimento Humano no Ciclo de Vida, Universidade de São Paulo, 2009.
2. Concurso Público para Professor Doutor na área de Pedagogia do Movimento, Universidade de São Paulo, 2009.
3. Concurso Público para Professor de Educação Física: Fundamentos históricos-filosóficos e metodológicos da formação de professores de educação física, Universidade Estadual de Londrina, 2008.
4. Concurso Público para Professor Doutor na área de Pedagogia do Movimento, Universidade de São Paulo, 2008.
5. Concurso Público para Professor de Educação Física: Fundamentos Epistemológicos da formação inicial e contínua de professores de Educação Física na Educação Básica, Universidade Estadual de Londrina, 2007.
6. Concurso Público para Professor Adjunto de Pedagogia do Movimento Humano, Universidade de São Paulo, 2006.
7. Concurso Público para Professor Adjunto de Prática de Ensino de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, 2005.
8. Concurso Público para Professor Adjunto de Práticas Pedagógicas em Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
9. Concurso Público de Docente de Pedagogia do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, 2003.
10. Concurso Público para Professor Assistente de Esporte: Voleibol, Universidade Federal de Santa Maria, 2003.
11. Concurso Público para Professor Adjunto de Metodologia do Ensino de Educação Física e Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
12. Concurso Público para Professor Assistente de Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, 2002.
13. Concurso Docente de Pedagogia do Desenvolvimento Humano, Centro Universitário Univates, 2001.
14. Concurso Público de Docente de Pedagogia do Movimento, Universidade de Santa Cruz do Sul, 1999.
15. Concurso Público para Professor Auxiliar de Voleibol, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.

Bancas de Doutorado

1. REPPOLD FILHO, A. R.; LUZ, A. M.; ROHDEN, L.; VALLS, A. L. M. Participação em banca de Elizabeth Pedrosa Ribeiro. Esporte competitivo: empatia ou vontade de vencer?. Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.
2. MEZZADRI, F. M.; REPPOLD FILHO, A. R.; BEGA, M. T. S.; MARCHI JUNIOR, W.; SILVA, M. M. E. Participação em banca de Ana Paula Cabral Bonin Maoski. A (des)articulação entre os entes federativos que promovem o esporte de rendimento no Brasil e sua contribuição para a implementação do Sistema Nacional de Esporte. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2016.
3. REPPOLD FILHO, A. R.; CARRICONDE, A. M.; COSTA, A. M. Participação em banca de Vinícius Denardin Cardoso. O desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paraolímpicos no Brasil. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
4. BADILLA, D. C.; MARSHALL, F.; REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Carolina Fernandes da Silva. Esportes náuticos e aquáticos no Rio Grande do Sul, Brasil: esportivização e hibridismo cultural nos clubes. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
5. REPPOLD FILHO, A. R.; MUSSINO, A.; COSTA, L. P.; SANTOS JR, C.L. Participação em banca de Ailton Fernando Santana de Oliveira. Diagnóstico Nacional do Esporte: Método e Técnicas. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2013.
6. REPPOLD FILHO, A.R.; BRAUNER, V.L.P; FREITAS, A.L.S.; SANTOS, B. S. Participação em banca de Ricardo Reuter Pereira. Diálogos sobre a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos numa Perspectiva Freireana. Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.
7. REPPOLD FILHO, A. R.; TAFFAREL, C. N. Z.; FONSECA, L. S. Participação em banca de Giovanni Felipe Ernst Frizzo. A organização do trabalho pedagógico da educação física na escola capitalista. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
8. PIRES, G.; REPPOLD FILHO, A. R.; GARCIA, R.P.; SILVA, M. M. V. H. A. E.; COLAÇO, C.; FERNANDES, A. J. S. Participação em banca de Alcides Vieira Costa. Estratégias das organizações desportivas. As grandes linhas ideológicas de orientação estratégica do Comité Olímpico Internacional: de Atenas 1896 a Pequim 2008. Curso de Doutorado em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2012.
9. REPPOLD FILHO, A. R.; GOELLNER, S. V.; FARENZENA, N. Participação em banca de Edmilson Santos dos Santos. Análise do desempenho do Programa Segundo Tempo de 2005 a 2009: o papel dos partidos, da capacidade fiscal e

- do ambiente institucional. Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
10. REPPOLD FILHO, A. R.; MACAS, V. M.; CLAUDINO, R. J.; SARMENTO, J. P.; COLAÇO, C.; PIRES, G. Participação em banca de Luiz Fernando Framil Fernandes. As Estratégias para o Negócio Futebol: Um Estudo de Caso dos Clubes do Rio Grande do Sul. Curso de Doutorado em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2009.
 11. REPPOLD FILHO, A. R.; MESQUITA, R. M.; ALMEIDA, R.; SANTOS, M. F.; RUBIO, K. Participação em banca de Martha Maria Dallari. Corrida de Rua: um Fenômeno Sociocultural Contemporâneo. Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, 2009.
 12. REPPOLD FILHO, A. R.; CUNHA, L. M. F. F.; CARVALHO, P. F.G.; SARMENTO, J. P.; PIRES, G.; COLAÇO, C. Participação em banca de Francisco José Vieira Fernandes. O Nível Desportivo nas Regiões Insulares da Europa: Desenvolvimento Desportivo e Autonomia Política nas Regiões Insulares de Portugal, Espanha, Itália, França e Grécia. Curso de Doutorado em Ciências da Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, 2009.
 13. REPPOLD FILHO, A. R.; RUBIO, K.; STOBAUS, C. D.; CAVALLI, M. O. Participação em banca de Roberto Maluf de Mesquita. A Pedagogia do Esporte: Investigando o Caso do Basquetebol no Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.
 14. REPPOLD FILHO, A. R.; COSTA, L. P.; HALLAL, P. C.; BRAUNER, M. F. Participação em banca de Alexandre Carriconde Marques. O perfil do estilo de vida de pessoas com síndrome de down e normas para avaliação da aptidão física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
 15. REPPOLD FILHO, A. R.; COSTA, L. P.; MAZO, J. Z.; STOBAUS, C. D. Participação em banca de Nelson Schneider Todt. Educação Olímpica: em Direção a uma Nova Paidéia. Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.
 16. REPPOLD FILHO, A. R.; RUBIO, K.; ROSE, E. H.; LOVISOLO, H. Participação em banca de Otávio Guimarães Tavares da Silva. Esporte, Movimento Olímpico e Democracia: O Atleta Como Mediador. Programa de Pós-Graduação Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
 17. REPPOLD FILHO, A. R.; BOMBASSARO, L. C.; TANI, G.; BENTO, J. O.; NASCIMENTO, J. Participação em banca de Lisiane Torres. O Conhecimento Científico Relacionado à Educação Física Escolar: Paradigmas e Aplicações. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
 18. REPPOLD FILHO, A. R.; FENSTERSEIFER, P. E.; GOLDIM, J. R.; SILVA, A. M. Participação em banca de Méri Rosane Santos da Silva. O Debate Ético e

Bancas de Mestrado

1. REPPOLD FILHO, A. R.; SCHWANKE, C. H. A.; GOTTLIEB, M. G. V. Participação em banca de Brandel José Pacheco Lopes Filho. *Efeitos do Karatê-Do na cognição de idosos: ensaio clínico randomizado e controlado*. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2015.
2. REIS, R. S.; BERGMANN, G. G.; REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Ariele Fernandes Dias. O ambiente escolar e o ambiente urbano como fatores intervenientes nas atividades físicas de adolescentes. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.
3. REPPOLD FILHO, A. R.; GUNTHER, M. C. C.; TRAVERSINI, C. S. Participação em banca de Guilherme Bardemacker Bernardi. Proletarização do trabalho docente: implicações na educação física escolar. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
4. REPPOLD FILHO, A. R.; HATJE, M.; MONTEIRO, A. O. Participação em banca de Sérgio Roberto de Brito Martini. Memórias dos Atletas Olímpicos dos Clubes Sul-Rio-Grandenses. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.
5. REPPOLD FILHO, A. R.; CAPINUSSU, J.M.; FARIA JUNIOR, A. G. Participação em banca de Ana Luísa de Almeida Santos. Desportos Olímpicos de Verão para Idosos em Niterói. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, Universidade Salgado de Oliveira, 2012.
6. REPPOLD FILHO, A. R.; GARCIA, R.P.; POZATTI, M. L.; MONTEIRO, A.O. Participação em banca de Tiago Oviedo Frosi. Uma História do Karate-Do no Rio Grande do Sul: de arte marcial à prática esportiva. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
7. REPPOLD FILHO, A. R.; MONTEIRO, A.O.; MARSHALL, F.; GARCIA, R.P. Participação em banca de Carolina Fernandes da Silva. As associações de remo em Porto Alegre/RS: Jogos Identitários nas Primeiras Décadas do Século XX. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
8. REPPOLD FILHO, A. R.; MOLINA NETO, V.; BRACHT, V. Participação em banca de Ana Paula Pagliosa Bastos. Legados do ensino do esporte na escola: um estudo sobre o que professores de educação física pensam em deixar para seus alunos ao final do ensino médio. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

9. REPPOLD FILHO, A. R.; MONTEIRO, A. O.; GARCIA, R. P. Participação em banca de Jones Zarpellon Mazo. Os valores no esporte juvenil: um estudo com jovens participantes em projetos pró-sociais no município de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.
10. REPPOLD FILHO, A. R.; TORRES, L.; MELO, V. A. Participação em banca de Daiane dos Reis Gonçalves. Atividades de Lazer de Jovens Estudantes das Escolas de Ensino Médio do Município de Eldorado do Sul/RS: um estudo descritivo. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
11. REPPOLD FILHO, A. R.; GOELLNER, S. V.; VAZ, A. F. Participação em banca de Paula Andreatta Maduro. Uma História do Automobilismo de Rua em Porto Alegre, Rio Grande do Sul 1926-1956. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
12. REPPOLD FILHO, A. R.; STIGGER, M. P.; RIGO, L. C. Participação em banca de Maria Luísa Oliveira da Cunha. As Práticas Corporais e Esportivas nas Praças e Parques Públicos da Cidade de Porto Alegre 1920-1940: uma Abordagem Histórico-Cultural. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
13. REPPOLD FILHO, A. R.; PALMA, A. P. T. V.; PALMA, J. A. V. Participação em banca de Rafael Marques França. Crises e Emergências Paradigmáticas na Ciência, no Currículo e na Educação Física: Repercussões sobre a Formação de Professores. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, 2009.
14. REPPOLD FILHO, A. R.; BRACHT, V.; SILVA, O. G. T. Participação em banca de Flávio Valdir Kirst. Esporte e Valores Sociais. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, 2009.
15. REPPOLD FILHO, A. R.; MOURAO, L. N.; COUTO, E. S. Participação em banca de Johanna Coelho von Muhlen. Jogos de Gênero em Pequim: Representações de Feminilidades e Masculinidades (Re)Produzidos pelo Site Terra. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
16. REPPOLD FILHO, A. R.; GOELLNER, S. V.; RUBIO, K. Participação em banca de Diná Pettenuzo Santiago. Jogos Mundiais Universitários de 1963: a Construção de Representações no Associativismo Esportivo da Cidade de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
17. REPPOLD FILHO, A. R.; CARDOSO, M. F. S.; BERGMANN, G.G. Participação em banca de Eraldo dos Santos Pinheiro. Mapas e Cenários do Crescimento, da Aptidão Física e dos Indicadores Sociais Georreferenciados de Crianças e Jovens Sul-Brasileiros: Atlas do Projeto Esporte Brasil. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

18. REPPOLD FILHO, A. R.; OLIVA, J.C.; OLIVEIRA, A.A.B. Participação em banca de Sérgio Stringhini. Razões da Desistência da Prática da Ginástica Artística de Atletas de Alto Rendimento do Sexo Feminino no Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
19. REPPOLD FILHO, A. R.; MOLINA, R.K.; TAFFAREL, C. N. Z. Participação em banca de Guilherme Gil da Silva. Um estudo sobre a formação política na Educação Física. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
20. REPPOLD FILHO, A. R.; GOELLNER, S. V.; RUBIO, K. Participação em banca de Luís Henrique Rolim Silva. A chama arde em nossos clubes: a corrida de revezamento do fogo simbólico da pátria em Porto Alegre 1938-1947. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
21. REPPOLD FILHO, A. R.; RUBIO, K.; FRANCHINI, E. Participação em banca de Flavio de Almeida Andrade Lico. O Boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou de 1980: uma Análise da Reação do Movimento Olímpico Brasileiro e Internacional. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de São Paulo, 2007.
22. REPPOLD FILHO, A. R.; HATJE, M.; SCHNAID, F. Participação em banca de Luciano da Rosa dos Santos. Potencialidades do Ensino à Distância em Educação Física: Elaboração, Validação, Aplicação e Avaliação de um Curso de Tênis em Escolas a Professores do Ensino Básico. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.
23. REPPOLD FILHO, A. R.; GOELLNER, S. V.; CATELLANI FILHO, L. Participação em banca de Fernando Bruno Reith. Jogos Intermunicipais do Rio Grande do Sul: Uma Análise do Processo de Mudanças Ocorridas no Período de 1999 a 2002. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
24. REPPOLD FILHO, A. R.; CAUDURO, M. T. Participação em banca de Ricardo Reuter Pereira. A Interdisciplinaridade na Ação Pedagógica do Professor de Educação Física da Rede Municipal de Porto Alegre. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
25. REPPOLD FILHO, A. R.; CARMO, A.A.; BAPTISTA, C. Participação em banca de Cláudio Marques Mandarino. Relações que Envolvem Poder nas Manifestações Corporais de Dois Alunos com Deficiência Mental Matriculados no Ensino Fundamental: Estudo de Casos do Recreio Escolar. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

Bancas de Graduação

1. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Fábio Tatsch Motta. A andragogia como metodologia de ensino da educação física: uma revisão de literatura. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
2. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Antônio Augusto Bonatto Barcellos. A sindicalização dos profissionais de educação física: um olhar sob a legislação e o direito do trabalho. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.
3. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Adélia Kervalt Costa. A Prática da Capoeira nas Escolas Especiais da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
4. REPPOLD FILHO, A. R.; MONTAÑO, S.; SILVA, A. R. Participação em banca de Marcio Telles da Silveira. Futebol dá Televisão: Moldurações Audiovisuais. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
5. DEUS, S.F.B.; REPPOLD FILHO, A. R.; CABRAL JUNIOR, P. A. F. Participação em banca de Carla Fernandes Bagatini. Valores Notícia e Olimpismo na Cobertura dos Jogos Olímpicos de Beijing: Estudo de Caso do Programa RBS Esporte. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.
6. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Guilherme Bardemaker Bernardi. A Contribuição da Formação Inicial de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFRGS para a Prática Docente Escolar. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
7. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Eduardo Gottens Pergher. A Hegemonia do Esporte na Escola. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
8. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Fábio Falcão Breyer. Atividades Físicas de Aventura na Natureza e qualidade de vida na Terceira Idade. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
9. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Débora Teixeira Machado. Perfil da Produção Científica do XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
10. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Marcos Vinícius Lermann Morás. Atividade Física em Cruzeiros Marítimos: Temporada 2007/2008 Costa Brasileira. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

11. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Michele Cristina Couto da Silva. O Ingresso da Primeira Turma de Meninas no Colégio Militar de Porto Alegre em 1989 e suas Implicações na Área da Educação Física. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
12. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Patrícia Rodrigues Ott. A Figura do Profissional de Relações Públicas no Clube Esportivo Voltado para o Alto Rendimento. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
13. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Janine Grawer. A Relação entre os Fatores Motivacionais para a Prática de Educação Física Escolar e o Gênero em Adolescentes de Escola Pública de Porto Alegre. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
14. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Lúcio de Albuquerque Jacometti. Inventário de Interesses Profissionais no Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS: um Estudo Descritivo dos Interesses Profissionais dos Alunos do Primeiro e Segundo Semestres do Ano de 2004. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
15. REPPOLD FILHO, A. R. Participação em banca de Luís Eduardo Cunha Thomassim. O Projeto de Vivências Comunitárias em Educação Física: um Relato de Experiência. Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

Bancas de Revalidação de Título Obtido no Exterior

1. Banca Examinadora de Doralice Orrigo da Cunha Pol. As atividades aquáticas em espaços formais na cidade de Canoas/RS (Brasil); análise da oferta-demanda e critérios básicos para a elaboração de um programa físico-educativo (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2006
2. Banca Examinadora de Lauro Inácio Ely. Configuração do Perfil Sociocultural dos Praticantes de Futsal (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2006
3. Banca Examinadora de Neusa Maria Silva Frausino. Estratégia de Aprendizagem para a Prática Laboral dos Estudantes do Curso de educação Física da Universidade Católica de Goiás (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2006
4. Banca Examinadora de Janice Zarpellon Mazo. A Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre - Brasil (1867-1945) - (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2004
5. Banca Examinadora de Alberto dos Santos Puga Barbosa. O Modelo Societário como Resposta Organizativa no Futebol Profissional em Portugal e no Brasil (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2003
6. Banca Examinadora de Iguatemy Maria de Lucena Martins. A Natureza e o

Significado da Relação Desporto-dança: um Estudo sobre os Desportos de Competição Artística e a Dança Clássica, 2002

7. Banca Examinadora de Marcelo Oliveira Cavalli. A paradigmatic perspective for approaching research in Japanese physical education: The politics of method and the production of knowledge as determinants of people's experience (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2002
8. Banca Examinadora de Onacir Carneiro Guedes. Approche des Caractéristiques Psychologiques des Judokas de Différents Niveaux a l'aide du Questionnaire de Personnalité de Thill (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2002
9. Banca Examinadora de Sidney Netto. A Organização nas Estruturas Desportivas: Um estudo de caso sobre o Campeonato de Peladas do Amazonas - Peladão (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2002
10. Banca Examinadora de Vicente Molina Neto. La cultura docente del profesorado de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre (Revalidação de Título Obtido no Exterior), 2001

Bancas em Comissões Internacionais

1. Postgraduate Research Grant Programme 2010 Selection Committee, International Olympic Committee, 2009.
2. Professorship and Readership Promotion - External Referee, University of East London, 2009.
3. Postgraduate Research Grant Programme 2009 Selection Committee, International Olympic Committee, 2008.

Avaliação de Cursos de Ensino Superior

1. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Faculdade de Minas, Muriaé, 2005.
2. Avaliação das Condições de Ensino/Renovação do Reconhecimento - Universidade Católica Dom Bosco, 2005.
3. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Faculdade Cidade de Coromandel, 2004.
4. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Faculdade Adventista de Educação Física, 2004.
5. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2004.

6. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Universidade de Ribeirão Preto (Campus Guarujá), 2004.
7. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Universidade de Ribeirão Preto (Campus Ribeirão Preto), 2004.
8. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Universidade do Vale do Paraíba, 2004.
9. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Universidade Santo Amaro, 2004.
10. Avaliação das Condições de Ensino/Renovação de Reconhecimento - Faculdades Integradas de Santo André, 2004.
11. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, 2003.
12. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário de Rio Preto, 2003.
13. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário Nilton Lins, 2003.
14. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, 2003.
15. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário Plínio Leite, 2003.
16. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Faculdade Dom Bosco, 2003.
17. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Faculdades Integradas Módulo, 2003.
18. Avaliação das Condições de Ensino/Autorização - Faculdade Bandeirantes de Suzano, 2002.
19. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário Nove de Julho, 2002.
20. Avaliação das Condições de Ensino/Reconhecimento - Centro Universitário Vila Velha, 2002.
21. Avaliação das Condições de Ensino/Renovação de Reconhecimento - Escola Superior de Educação Física e Desporto de Catanduva, 2002.

Prêmios e Homenagens

1. Comenda do Primeiro Batalhão de Operações Especiais, Brigada Militar, Secretaria de Segurança Pública/RS, 2009.
2. Professor Paraninfo - Formandos 2006/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.
3. Professor Homenageado - Formandos 2005/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.
4. Professor Homenageado - Formandos 2004/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
5. Professor Paraninfo - Formandos 2004/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.
6. Professor Homenageado - Formandos 2003/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
7. Professor Homenageado - Formandos 2003/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
8. Professor Honorário, Academia de Polícia Civil, Secretaria da Justiça e da Segurança/RS, 2003.
9. Olympic Official Recognition, Olympic Museum and Studies Centre Lausanne, 2002.
10. Professor Homenageado - Formandos 2002/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
11. Professor Homenageado - Formandos 2002/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
12. Nota de Louvor, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
13. Professor Paraninfo - Formandos 2001/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul 2001
14. Professor Paraninfo - Formandos 2001/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
15. Professor Homenageado - Formandos 2000/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
16. White Rose Award, University of Leeds, 1995.
17. Professor Homenageado - Formandos 1990/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.

18. Professor Paraninfo - Formandos 1990/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.
19. Voto de Louvor, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1990.
20. Professor Paraninfo - Formandos 1989/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.
21. Professor Paraninfo - Formandos 1989/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.
22. Professor Homenageado - Formandos 1988/2, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.
23. Professor Homenageado - Formandos 1987/1, Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987.